



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MINEIROS – UNIFIMES
REITORIA

**PROJETO DE RECREDECENCIAMENTO DO CENTRO
UNIVERSITÁRIO DE MINEIROS (UNIFIMES)**

MINEIROS-GO

2020

Expediente

Mantenedora

Fundação Integrada Municipal de Ensino
Superior – FIMES

Governo Municipal de Mineiros/GO

Agenor Resende Machado

Presidente do Conselho Superior

Dom Joaquim Carlos de Carvalho

Diretora Geral

Ita de Fátima Dias Silva

Diretora Tesoureira

Julienne Rezende Cunha

Diretor de Relações Institucionais

Vago

Diretor Secretário

Fabício Eumar de Sousa

Mantida

Centro Universitário de Mineiros –
UNIFIMES

Reitora

Ita de Fátima Dias Silva

Vice-Reitor

Fabício Eumar de Sousa

**Pró-Reitora de Ensino, de Pesquisa e de
Extensão**

Marilaine de Sá Fernandes

**Pró-Reitora de Administração e
Planejamento**

Julienne Rezende Cunha

Diretor do Campus de Trindade/GO

Sebastião Donizete de Carvalho

Diretor de Ensino

Evandro Salvador Alves de Oliveira

**Diretor de Empreendedorismo e
Inovação**

Daniel Resende Freitas

Diretor de Pesquisa

Eleno Marques de Araújo

Diretor de Pós-Graduação

Eleno Marques de Araújo
(respondendo interinamente)

**Diretor de Extensão, Assuntos
Comunitários, Estudantis e Culturais**

Eric Mateus Nascimento de Paula

Diretor de Administração

Liomar Alves dos Santos

Diretora de Gestão de Pessoas

Zélia Borges de Sousa

Diretor de Orçamento e Finanças

Nilvan Domingos Barbosa

**Diretor da Divisão da Fazenda
Experimental - FELEOS**

Fabício Oliveira Resende

Secretária Geral Acadêmica

Maria Dias Costa

Comissão Própria de Avaliação

Milena Silveira Resende

Comissão de Elaboração do Projeto de Credenciamento

Daniel Resende Freitas
Evandro Salvador Alves de Oliveira
Fabrício Eumar de Sousa
Guilherme Sousa Borges
Juliene Rezende Cunha
Liomar Alves dos Santos
Luiz Antônio Alves Costa
Márcia Maria de Paula
Marilaine de Sá Fernandes
Milena Silveira Resende
Nilvan Domingos Barbosa
Sebastião Donizete de Carvalho

Comissão de Redação e Sistematização do Projeto de Credenciamento

Irondina de Fátima Silva
Guilherme Sousa Borges
Maria Ivaldete Carvalho Moraes

Responsável pela Redação Final

Prof. Dr. Sebastião Donizete de Carvalho

IDENTIFICAÇÃO DA IES

Dados da entidade mantenedora:

ID: 565

Nome: Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior - FIMES

CNPJ: 01.465.988/0001-27

Representante legal: Ita de Fátima Dias Silva

Telefone/e-mail: (64) 3672-5100/unifimes@unifimes.edu.br

Dados da entidade mantida:

ID: 4396

Nome: Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES

Situação: Ativa

Endereço: Rua 22, s/n, Setor Aeroporto, Mineiros, Goiás, CEP: 75.833-130

Telefone/e-mail: (64) 3672-5100/unifimes@unifimes.edu.br

Categoria: Pública Municipal

Organização acadêmica: Centro Universitário

Dirigente principal: Ita de Fátima Dias Silva

Locais de oferta:

Código	Nome	Município	UF	Tipo
1040930	Unidade Sede	Mineiros	GO	Unidade Administrativa/Reitoria e Unidade Acadêmica
1069852	Campus de Trindade	Trindade	GO	Unidade Acadêmica

LISTA DE IMAGENS E QUADROS

Imagem 1: Esquema Universidade Empreendedora.....	21
Imagem 2: Gráfico comparativo de desempenho em cada área chave.....	63
Imagem 3: Gráfico demonstrativo das 10 cidades com mais inscritos nos vestibulares da UNIFIMES.....	109
Imagem 4: Gráfico demonstrativo das 10 cidades com mais inscritos nos vestibulares de medicina da UNIFIMES.....	110
Imagem 5: Destaque do município de Mineiros no mapa do estado de Goiás.....	113
Imagem 6: Destaque da microrregião do sudoeste goiano no mapa do estado de Goiás.....	115
Imagem 7: Destaque do município de Trindade no mapa do estado de Goiás.....	120
Imagem 8: Destaque da microrregião de Goiânia no mapa do estado de Goiás.....	121
Imagem 9: Gráfico demonstrativo da relação entre as titulações dos professores.....	288
Imagem 10: Gráfico demonstrativo da relação entre os regimes de trabalho dos professores	289
Imagem 11: Imagem da fachada da nova Biblioteca da UNIFIMES.....	298
Imagem 12: Imagem do interior da nova Biblioteca da UNIFIMES.....	299
Imagem 13: Imagem do interior do novo auditório da UNIFIMES.....	299
Imagem 14: Imagem do novo Bloco de Salas de aula da UNIFIMES.....	300
Imagem 15: Imagem ilustrativa do projeto arquitetônico para a construção de um Centro de Convenções na Sede da UNIFIMES.....	307
Imagem 16: Imagem ilustrativa do projeto arquitetônico para a construção de um estacionamento na Sede da UNIFIMES.....	308
Imagem 17: Imagem ilustrativa do projeto arquitetônico para a reformulação da fachada da Sede da UNIFIMES.....	308
Imagem 18: Imagem ilustrativa do projeto arquitetônico em execução do Campus de Trindade da Sede da UNIFIMES.....	309
Imagem 19: Gráfico demonstrativo da evolução orçamentária da UNIFIMES.....	310
Imagem 20: Gráfico demonstrativo da evolução de receita da UNIFIMES.....	311
Imagem 21: Gráfico demonstrativo da evolução do índice de investimentos da UNIFIMES	313

Imagem 22: Gráfico demonstrativo da média da relação despesa/investimentos da UNIFIMES.....	313
Imagem 23: Demonstrativo da projeção orçamentária da UNIFIMES para o próximo quinquênio.....	317
Imagem 24: Demonstrativo da projeção de investimentos da UNIFIMES para o próximo quinquênio.....	317

QUADROS

Quadro 1: Demonstrativo do desenvolvimento institucional considerando indicadores de oferta de serviços e estrutura física.....	103
Quadro 2: Destaques sobre o impacto social da UNIFIMES no ano de 2019.....	107
Quadro 3: Relação de inscritos por estado (2014 a 2020).....	108
Quadro 4: Relação de inscritos para os vestibulares de Medicina por estado (2016 a 2020).....	109
Quadro 5: Pesquisa de empregabilidade com egressos de 2016 a 2019 (pergunta sobre a procura por curso de Pós-Graduação após o término da graduação).....	111
Quadro 6: Relatório de Prestação de Serviços à Comunidade.....	117
Quadro 7: Metas e estratégias para a Graduação.....	136
Quadro 8: Metas e estratégias para a Pós-Graduação.....	139
Quadro 9: Núcleos de Estudo, Pesquisa e Extensão em atividade na UNIFIMES.....	145
Quadro 10: Metas e estratégias para a Pesquisa.....	148
Quadro 11: Síntese do relatório das ações de extensão realizadas em 2019.....	151
Quadro 12: Metas e estratégias para a Extensão.....	156
Quadro 13: Demonstrativo de progressão funcional dos Docentes.....	166
Quadro 14: Demonstrativo de atendimentos realizados pelo NUFAPÉ em 2019.....	167
Quadro 15: Cursos de Graduação em atividade.....	208
Quadro 16: Cursos de Pós-Graduação lato sensu em atividade.....	209
Quadro 17: Cursos de Pós-Graduação stricto sensu em atividade.....	210
Quadro 18: Programa “Arte e Cultura na UNIFIMES”.....	211
Quadro 19: Programa “Melhor Idade”.....	212
Quadro 20: Programa “Educação e Sociedade”.....	212
Quadro 21: Programa “Meio Ambiente e Educação”.....	213
Quadro 22: Programa “Apoio à Agricultura Familiar”.....	213
Quadro 23: Programa “Comunicação e Cidadania”.....	213
Quadro 24: Programa “Direitos Humanos e Justiça”.....	214
Quadro 25: Programa “Esporte, Lazer e Saúde”.....	214
Quadro 26: Prestação de Serviços.....	215
Quadro 27: Ligas Acadêmicas em atividade.....	216

Quadro 28: Demonstrativo do desdobramento de processos a nível de gestão estratégica (Ecossistema favorável).....	223
Quadro 29: Demonstrativo do desdobramento de processos a nível de gestão estratégica (Comunidade académica).....	228
Quadro 30: Demonstrativo do desdobramento de processos a nível de gestão estratégica (Sociedade).....	232
Quadro 31: Metas e estratégias macro institucionais.....	234
Quadro 32: Corpo Docente Efetivo.....	239
Quadro 33: Corpo Docente Temporário.....	276
Quadro 34: Demonstrativo de professores efetivos por titulação.....	287
Quadro 35: Demonstrativo de professores efetivos por regime de trabalho.....	289
Quadro 36: Servidores Técnico-Administrativos Efetivos por cargo (Matrícula/Nome/Formação).....	291
Quadro 37: Servidores Comissionados (Matrícula/Nome/Formação).....	296
Quadro 38: Locais de atuação da UNIFIMES.....	297
Quadro 39: Demonstrativo resumido da infraestrutura da UNIFIMES.....	300
Quadro 40: Demonstrativo das áreas próprias da UNIFIMES.....	301
Quadro 41: Demonstrativo das áreas conveniadas da UNIFIMES em Mineiros.....	302
Quadro 42: Demonstrativo das áreas conveniadas da UNIFIMES em Trindade.....	303
Quadro 43: Demonstrativo de laboratórios da UNIFIMES.....	304
Quadro 44: Demonstrativo de capacidade dos auditórios da UNIFIMES.....	306
Quadro 45: Metas e estratégias da Pós-Graduação.....	321
Quadro 46: Metas e estratégias da Pesquisa.....	323
Quadro 47: Metas e estratégias da Extensão.....	325
Quadro 48: Metas e estratégias do Pesquisador Institucional.....	326
Quadro 49: Metas e estratégias da Secretaria Acadêmica.....	326
Quadro 50: Metas e estratégias da CPA.....	327
Quadro 51: Metas e estratégias da Assessoria Jurídica.....	327
Quadro 52: Metas e estratégias da Biblioteca.....	328
Quadro 53: Metas e estratégias da Fazenda Experimental.....	328
Quadro 54: Metas e estratégias da Ouvidoria.....	329
Quadro 55: Metas e estratégias da Gestão superior (Reitoria e Pró-Reitorias).....	333

Quadro 56: Metas e estratégias da Rede de apoio operacional (Chefias e Núcleos de apoio administrativo).....	334
Quadro 57: Metas e estratégias da Gestão intermediária (Coordenações e Núcleos de apoio pedagógico).....	338
Quadro 58: Metas e estratégias dos Núcleos de apoio administrativo.....	348
Quadro 59: Metas e estratégias da CPA.....	349
Quadro 60: Metas e estratégias da Ouvidoria.....	349
Quadro 61: Metas e estratégias do Núcleo de Pesquisas Socioeconômicas.....	350
Quadro 62: Cronograma de Implantação da Estrutura Organizacional da Universidade.....	357

SUMÁRIO

I. OFÍCIO INICIAL DA REITORIA.....	12
II. APRESENTAÇÃO.....	13
1. Pressupostos.....	14
2. Estrutura do Projeto.....	38
III. PERSPECTIVA TEÓRICA.....	40
IV. DIAGNÓSTICOS INTERNO E EXTERNO.....	57
1. Diagnóstico da UNISINOS.....	58
2. Diagnóstico da Comissão Própria de Avaliação - CPA.....	64
3. Diagnóstico da comunidade acadêmica e externa.....	87
4. Eixos norteadores.....	89
V. PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI (2021-2025).....	90
1. Introdução.....	90
2. Identidade Institucional.....	92
2.1. Missão.....	93
2.2 Visão.....	93
2.3 Princípios.....	94
2.4 Valores:.....	94
2.5 Objetivos Permanentes.....	95
2.6 Direcionadores Estratégicos.....	96
2.7 Finalidades básicas da UNIFIMES.....	97
2.8 Objetivos Institucionais.....	98
2.9 Metas.....	99
2.9 Desenvolvimento histórico.....	100
3. Contextualização local, regional, nacional e internacional.....	108
3.1 A UNIFIMES no cenário local e regional do município de Mineiros/GO.....	112
3.2 A UNIFIMES no cenário local e regional do município de Trindade/GO.....	119
3.3 A UNIFIMES no cenário nacional e internacional.....	123
4. Projeto Pedagógico Institucional (PPI).....	125
4.1 Princípios filosóficos e técnico-metodológicos gerais que norteiam a Instituição...	126
4.2 Políticas Pedagógicas Institucionais.....	128

4.3 Organização didático-pedagógica.....	168
4.4 Políticas de atendimento.....	183
5. Estrutura de gestão administrativa e pedagógica.....	187
5.1 Estrutura organizacional da entidade Mantenedora e de Colegiados.....	187
5.2 Estrutura organizacional de gestão.....	195
5.3 Comissão Própria de Avaliação.....	202
5.4 Ouvidoria.....	205
6. Cursos ofertados (Graduação, Pós-Graduação, Extensão).....	208
6.1 Graduação.....	208
6.2 Pós-Graduação lato sensu.....	209
6.3 Pós-Graduação stricto sensu.....	210
6.4 Programas/Cursos/Prestação de serviços de Extensão.....	211
6.5 Projeção de expansão.....	218
7. Plano Estratégico de Gestão (PEG).....	219
7.1 Ecossistema favorável.....	221
7.2 Comunidade acadêmica.....	227
7.3 Sociedade.....	230
7.4 Planejamento estratégico macro institucional.....	233
8. Quadro de Pessoal.....	237
8.1 Quadros Corpo Docente.....	239
8.2 Perfil do Corpo Docente Efetivo.....	287
8.3 Quadros Corpo Técnico-Administrativo.....	291
9. Infraestrutura.....	297
9.1 Áreas próprias.....	301
9.2 Áreas conveniadas.....	302
9.3 Biblioteca.....	303
9.4 Laboratórios.....	304
9.5 Projeção de expansão/modernização.....	306
10. Sustentabilidade financeira.....	310
10.1 Evolução orçamentária da UNIFIMES.....	310
10.2 Cenário político-econômico.....	314
10.3 Projeção orçamentária para o próximo quinquênio.....	316

11. Quadro avaliativo do PDI 2016-2020.....	318
12. Síntese das metas para o próximo quinquênio.....	331
12.1 Metas e estratégias para as dimensões do eixo Ecossistema Favorável.....	333
12.2 Metas e estratégias para as dimensões do eixo Comunidade Acadêmica.....	338
12.3 Metas e estratégias para as dimensões do eixo Sociedade.....	349
VI. CONCLUSÃO.....	351
VII. REFERÊNCIAS.....	353
ANEXO I – CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DA ESTRUTURA	
ORGANIZACIONAL DE UNIVERSIDADE.....	356
ANEXO II – ESTATUTO DA FUNDAÇÃO INTEGRADA MUNICIPAL DE ENSINO	
SUPERIOR - FIMES.....	358
ANEXO III – ESTATUTO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MINEIROS.....	376

ANEXO IV – REGIMENTO GERAL DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MINEIROS

.....393

Centro Universitário de Mineiros
Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior



OFÍCIO N. 028/2021/REITORIA

Mineiros/GO, 20 de agosto de 2021.

EXMO. SR.

Prof. FLÁVIO ROBERTO DE CASTRO

PRESIDENTE DO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÁS

Referência:

PROCESSO: 202018037005764

INTERESSADO: UNIFIMES

ASSUNTO: PEDIDO DE REcredENCIAMENTO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MINEIROS.

Senhor Presidente,

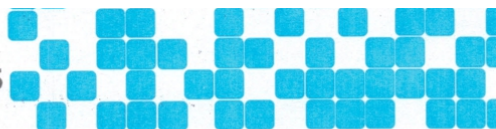
O **Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES**, Instituição de Educação Superior Pública Municipal, jurisdicionado ao Sistema de Educação do Estado de Goiás, credenciado pelo Conselho Estadual de Educação, desde 2011, mantido pela Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior – **FIMES**, inscrito no CNPJ sob o nº 01.465.988/0001-27 com sede na Rua 22, s/nº, Setor Aeroporto, Mineiros - GO, neste ato representado por sua Reitora Profa. Ma. **JULIENE REZENDE CUNHA**, vem, apresentar PEDIDO DE REcredENCIAMENTO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MINEIROS – UNIFIMES, conforma aprovado, por unanimidade, em reunião do CONSUN realizada no dia 12 de agosto de 2021, conforme ata 104 de 12/08/2021.

Esclarecemos que a sugestão para modificação do pedido de credenciamento de Universidade para o recredenciamento como Centro Universitário foi sugerido na reunião da Câmara de Educação Superior do Conselho Estadual de Educação do dia 06 de agosto de 2021, naquela oportunidade a Reitoria se manifestou publicamente favorável a transformação do requerimento, mas a relatoria do processo 202018037005764 solicitou que fosse formalizado este requerimento.

AR.

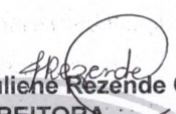
Rua 22, s/nº - Setor Aeroporto - CEP: 75833-130 - Mineiros-GO - Caixa Postal: 104
Fone: (64) 3672-5100 Fax: (64) 3672-5101 - www.unifimes.edu.br unifimes@unifimes.edu.br

Centro Universitário de Mineiros
Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior



Diante do exposto, requer o credenciamento da UNIFIMES como Centro Universitário no âmbito do processo 202018037005764 considerando que consta dos autos todos os documentos e relatórios necessários para a apreciação do presente pedido.

Atenciosamente,


Prof. Ma. Juliene Rezende Cunha
REITORA



Rua 22, s/nº - Setor Aeroporto - CEP: 75833-130 - Mineiros-GO - Caixa Postal: 104
Fone: (64) 3672-5100 Fax: (64) 3672-5101 - www.unifimes.edu.br unifimes@unifimes.edu.br

II. APRESENTAÇÃO

O projeto de credenciamento do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES, faz parte do processo de desenvolvimento institucional iniciado em 2016, no contexto de implementação das diretrizes traçadas em seu último Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2016-2020).

De acordo com a normativa reguladora do Ensino Superior no estado de Goiás, o Centro Universitário “[...] são instituições de educação superior de excelência no ensino, com direção unitária” (artigo 13, da Resolução CEE/Pleno 03/2016).

A partir da leitura da legislação pertinente, destaca-se que o papel social do Centro Universitário está diretamente relacionado à sua função pública de promover o desenvolvimento humano, científico, cultural e regional. Embora não tenha obrigatoriedade legal de realizar pesquisa institucionalizada como as universidades, o centro universitário exerce um papel relevante e abrangente dentro da educação superior, pautado por sua autonomia e compromisso com a sociedade.

Nesse sentido, um dos eixos norteadores do planejamento institucional da UNIFIMES do último quinquênio foi justamente o amadurecimento da articulação entre as práticas de Ensino, Pesquisa e Extensão no âmbito da comunidade acadêmica, e a integração dessas práticas com o meio social, por meio do desenvolvimento de ações interventivas nos cenários público e privado da região, na intenção de aproximar o cenário acadêmico do social, e fomentar um propósito coletivo nas ações institucionais.

Essa característica de aproximação com a sociedade sempre fez parte da história da Instituição, se constituindo verdadeiramente como o seu “DNA”. E, agora, findando-se mais um ciclo dessa história, é tempo de renovar o planejamento institucional buscando alçar voos mais altos, sem receio de ousar e consciente das possibilidades e da necessidade de sustentabilidade.

Daí a justificativa deste projeto: consolidar a UNIFIMES como uma Instituição de Educação Superior que produz conhecimento, formando profissionais para o mundo do trabalho, mas que também contribui significativamente para o desenvolvimento regional com a produção de conhecimento científico aplicado a partir das necessidades sociais.

No mais, este é um projeto sonhado por muitas pessoas, construído de forma coletiva e pensado exclusivamente para atender às necessidades das pessoas que buscam conhecimento, cidadania e dignidade.

1. Pressupostos

“Você vê as coisas como elas são e pergunta:
 Por quê?
 Mas eu sonho com coisas que nunca existiram e pergunto:
 Por que não?”
 George Bernard Shaw

Para iniciar a construção deste projeto, a equipe gestora se valeu de um diagnóstico detalhado do último quinquênio, analisando cuidadosamente os desdobramentos do Plano de Desenvolvimento Institucional de 2016-2020, por meio do exame das Avaliações Institucionais da Comissão Própria de Avaliação dos anos de 2016, 2017, 2018 e 2019. Além dessa análise dos relatórios de gestão, foram realizados Diagnósticos Rápidos Participativos – DRPs com a comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnico-administrativos), como mecanismos de democratização do processo de desenvolvimento do projeto.

Também foi feito um diagnóstico externo a respeito da atuação da IES no contexto social, realizando-se pesquisas de opinião com a população e egressos dos cursos sobre o impacto social da Instituição no âmbito regional, e sobre a concepção de universidade esperada pela sociedade. Ainda, foi levado em consideração o parecer conclusivo formulado pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, no processo de diagnóstico da estrutura administrativa e pedagógica da UNIFIMES encomendado pela equipe gestora no ano de 2017 (Contrato 505-1/2017).

Todo esse diagnóstico foi realizado a partir de um marco conceitual específico, que enquadra a ideia da Universidade UNIFIMES em uma perspectiva de **inovação de empreendedorismo social, inclusão e sustentabilidade**. Estes eixos conceituais da futura universidade podem ser assim definidos:

- Inovação

*“A tecnologia não é nada. O importante é que você
 tenha fé nas pessoas, que elas sejam basicamente
 boas e inteligentes, e se você lhe der ferramentas,
 elas farão coisas maravilhosas com elas.”*
 Steve Jobs

O eixo **Inovação** do Plano de Desenvolvimento Institucional da UNIFIMES pretende iniciar uma mudança da instituição de dentro para fora, rompendo práticas e situações educacionais anteriores que travam ou impedem a uma ação pedagógica significativa e indutora.

A inovação se dá como processo considerando o clima e cultura institucionais na sua relação entre o coletivo da comunidade acadêmica, a inserção social e a individualidade dos atores em comunicação ativa.

Segundo Campos (2019):

inovação educacional [é] a **ação transformadora** que aponta para a modificação das teorias e práticas pedagógicas, que gera um foco de **agitação intelectual constante** e que facilita a construção de conhecimento, mas também a compreensão que **dá sentido ao conhecimento**. A inovação educativa destaca a **noção holística** sobre os conteúdos/conhecimentos que envolvem todas as dimensões e os componentes que contribuem para o desenvolvimento das pessoas, conhecido atualmente como “**educação integral**.” (grifamos) (CAMPOS, 2019, p.03).

Este PDI considera a inovação como ação transformadora que provoca inquietude intelectual constante dando significação ao conhecimento trabalhado de maneira holística, sendo assim a educação integral mediada por uma instituição de ensino.

Para Carbonell (2001) o conhecimento inovador tem 10 componentes:

1. **Afeta todos os aspectos do desenvolvimento pessoal;**
2. **Tem que ser relevante;**
3. **Se enriquece com a interculturalidade;**
4. **Trata da emancipação e da busca da verdade;**
5. **Desenvolve o pensamento reflexivo e a compreensão do tempo passado, presente e futuro;**
6. **Fala mais de perguntas do que de respostas;**
7. **Se enriquece com a experiência pessoal;**
8. **Carrega forte carga emotiva e forma parte da subjetividade;**
9. **Tem como alvo a realidade a sua volta para analisá-la e transformá-la; e**
10. **Tem caráter interdisciplinar em contraposição a lógica da fragmentação do saber. (CARBONELL, 2001).**

Uma Universidade inovadora estabelece:

A **organização escolar** como rede e comunidade;

O **tempo escolar** segue o ritmo do aprendente, seja ele discente ou docente, possui horário flexível e adaptável, combina grandes períodos intensos de formação e tempo livre;

O **espaço físico e virtual** da instituição possui ambiente diversos, flexíveis e abertos com possibilidade de trânsito, integrado à natureza, mobília adaptável e inclusiva de uso individual e coletivo, estimulando a formação de redes e comunidades, com objetos tecnológicos e integrados com o mundo virtual.

O **poder** é exercido de forma participativa com ação comunicativa, com assembleias, órgãos colegiados, acordos coletivos, contratos pedagógicos, com planejamento de ação, metas e responsáveis, com regras e normas coletivamente construídas e frequentemente atualizadas.

O **saber** é trabalhado com currículo flexível ou modular, trajetória de aprendizagem dos aprendentes, avaliação formativa, autoavaliação ou avaliação mediante solicitação do aluno (quando estiver preparado), o docente registra o que os alunos aprenderam e que potencialidades possuem de acordo com os parâmetros do currículo.

Segundo Tathyana Gouvêa (2019), os elementos da inovação precisam ser bem compreendidos:

- a) a inovação na educação é um processo e não um acontecimento pontual;
- b) os sujeitos proponentes da inovação têm como intenção a alteração de certa prática social. Portanto, o termo diz respeito a determinado contexto e grupo social, não sendo objetivo, como se algo pudesse ser inovador por si só;
- c) pais, famílias, professores, organizações da sociedade civil, escolas, órgãos educacionais, empresas e governos podem ser agentes de inovação, propondo novas formas de ação em suas práticas ou ser agentes promotores de inovação estimulando outros sujeitos a adotar novas práticas em diferentes instâncias;
- d) Trata-se de um processo relativo à educação e não apenas a escolarização;
- e) associa-se inovação à mudança e não à melhoria, ou seja, não há necessariamente uma carga valorativa, uma vez que muitas propostas inovadoras estão atreladas a outros objetivos para a educação e não apenas a melhoras práticas (processo mais eficazes ou mais eficientes), isto é, seu valor é relativo de acordo com os diferentes grupos sociais. Essa associação requer que compreendamos também a inovação como um processo de mudança de habitus, que envolve, portanto, perdas, conflitos, rupturas, etc. (GOUVÊA, 2019, p. 22).

O ator e agente principal da inovação são os acadêmicos, mas para mediar esse processo é necessário também um professor inovador.



A inovação só acontece como processo em um grupo diretivo e docente coeso e solidário, em que o clima e a cultura organizacional superem o gerencialismo, a burocracia controladora, a hierarquia autoritária por relações dialógicas, participativas e emancipadoras. A ação tem que global (global e localmente) feita por sujeitos dignos e densos de sonhos com amor pelo conhecimento emancipador.

Yuval Harari (2018) em 21 lições para o século 21 argumenta que não é mais função da instituição informar ou transmitir conhecimento num mundo em que o conhecimento, qualquer seja ele no mundo da pós-verdade, está disponível para todos e todas cabendo a escola a ensinar “os quatro Cs”: pensamento Crítico, Comunicação, Colaboração e Criatividade (HARARI, 2018, p. 323). Essas dimensões se juntam. O pensamento crítico decorre da palavra grega que permite o julgamento a partir da *praxis* de pensar para agir. A comunicação se insere tanto na fonte de Jünger Habermas (2012) do agir comunicativo praticado em espaço público de vida ativa (ARENDT, 2007) com sujeitos colaborativos e não competidores em ambientes densamente criativos.

- Empreendedorismo

*“Não sabendo que era impossível,
ele foi lá e fez.”*
Jean Cocteau

A palavra empreendedorismo é muito utilizada nos dias atuais para designar a capacidade de se lançar à frente, modificar o que está sendo feito, não se contentar com situações adversas. Dar a sua ação uma capacidade de mobilização capaz de revelar novos horizontes.

Comumente, o conceito está vinculado a questões empresariais ou do mercado capitalista o que gera discussões enviesadas na academia. A comunidade acadêmica se considera herdeira direta de instituições de ensino que são responsáveis pela preservação da ciência e da busca da verdade científica com caráter social e público, especialmente no caso brasileiro.

Trata-se, no caso, de buscar um conceito de empreendedorismo que enfrente a demanda da sociedade e o caráter público da UNIFIMES, sem descuidar da capacidade institucional de dar respostas consequentes e de impacto social às novas configurações do conhecimento e da ciência.

Aqui o empreendedorismo não é algo individual, que vise o lucro ou que busque auferir vantagens sem considerar a responsabilidade social da instituição de ensino.

O empreendedorismo no caso da UNIFIMES é qualificado pela sociedade e pela comunidade que visa atender. Esse empreendedorismo social não visa buscar lucro financeiro ou gerar riquezas para grupos do mercado, mas promover a qualidade de vida, a sustentabilidade, a inclusão com processos e procedimentos inovadores, realizáveis e autossustentáveis envolvendo todos os atores sociais para provocar impacto social significativo na natureza e na sociedade.

A UNIFIMES se propõe a ser uma universidade empreendedora.

A Universidade empreendedora é aqui compreendida basicamente como a “[...] comunidade acadêmica, inserida em um ecossistema favorável, que desenvolve a sociedade por meio de práticas inovadoras” (Índice de Universidades Empreendedoras, 2016).

A utilização dessa perspectiva de Universidade para se projetar o futuro institucional da UNIFIMES parte de uma observação do atual contexto do desenvolvimento da educação brasileira, que a cada dia se volta mais para a intervenção social planejada. De fato, nos últimos anos, tem-se notado uma mudança de paradigmas em especial na formulação de

políticas públicas a respeito da função social das Universidades brasileiras, demandando das Instituições já credenciadas e das propostas de novos credenciamentos a adoção de uma nova perspectiva a respeito da produção do conhecimento científico e da relação com a sociedade. Esses novos paradigmas emergentes têm privilegiado a ideia de que as ações de uma Universidade não podem ser desenvolvidas de forma alheia às necessidades sociais imediatas, exigindo uma articulação aprimorada entre o cenário acadêmico e o contexto socioeconômico da região em que estão localizadas.

Nesse sentido, uma das principais características de uma instituição de educação superior inovadora e empreendedora é a forte ligação com a sociedade, com o mundo em que está inserida, isso inclui relações próximas com as demandas da sociedade e do mundo produtivo, facilitando a aplicação prática de pesquisas realizadas, retroalimentando e induzindo o desenvolvimento sustentável. São instituições que maximizam o potencial de inovação, de inclusão, de criação e de produção de conhecimentos. Havendo uma sincronia. Criam valor na sociedade, não vendo isto como uma ameaça aos valores acadêmicos, já que esses processos de intervenção social são feitos em concomitância com as práticas de Ensino, Pesquisa e Extensão no âmbito acadêmico.

Dito de outra forma, a Universidade Empreendedora busca dar maior significado prático à produção científica, privilegiando a construção do conhecimento articulada às necessidades observadas no contexto socioeconômico e cultural regional; e, com isso, ainda busca agregar valor econômico à produção científica, contribuindo com a sustentabilidade financeira institucional.

Segundo estudo realizado por Volles, Gomes e Parisotto (2017), uma Universidade Empreendedora é estruturada a partir de dimensões de atuação específicas, que possibilitam uma melhor articulação com o setor produtivo do mercado e com a própria sociedade, e consequentemente influenciam atividades empreendedoras:

- a) Mobilização de pesquisa – capacidade de envolvimento acadêmico na produção científica articulada com as necessidades sociais da região, em interação constante com o setor produtivo e com os segmentos da sociedade.
- b) Colaboração do setor produtivo e dos segmentos da sociedade – reconhecimento do setor produtivo e dos segmentos da sociedade acerca da relevância da contribuição científico-acadêmica para o desenvolvimento econômico e social da região.

- c) Informalidades – capacidade de construir redes de colaboração e de financiamento junto ao setor produtivo e aos segmentos da sociedade, estabelecendo uma diversidade de base de recursos.
- d) Interação do setor produtivo e dos segmentos da sociedade – capacidade de construção coletiva do conhecimento científico, em parceria com o setor produtivo e com os segmentos da sociedade.

Em resumo, a Universidade Empreendedora deve ter capacidade para implementar uma cultura empreendedora internamente em seu ambiente acadêmico, e paralelamente deve transpor essa cultura para o ambiente social, fortalecendo a confiança da sociedade no trabalho desenvolvido, e, com isso, construindo relações produtivas que gerem tanto recursos financeiros para a própria Instituição, como também contribuam para a criação de novos negócios, novas soluções, novos produtos etc., fomentando o desenvolvimento econômico e social. Essas dimensões podem ser expressadas estruturalmente a partir do seguinte esquema:

Imagem 1: Esquema Universidade Empreendedora



Fonte: <https://universidadesempreendedoras.org/sobre-nos/>

Uma instituição de ensino empreendedora está inserida em um ecossistema favorável com uma comunidade acadêmica com postura de empreender com o currículo sintonizado com a sociedade para buscar pesquisas, inserção com projetos inovadores.

O conceito de ecossistema é da biologia, é o nome dado um conjunto de comunidades bióticas que vivem em um determinado local e que interagem. Ecossistema é sobretudo relação e complementaridade que envolve uma troca energética que visa o conhecimento e o aprendizado.

As universidades empreendedoras apresentam cinco dimensões segundo Audy e Ferreira (2006):

- Administração coesa, focada no resultado e composta por especialistas, gerentes qualificados e professores.
- Cultura empreendedora integrada, focada na busca de novas oportunidades, desenvolvendo habilidades de atuação multidisciplinar e valorizando o comportamento empreendedor.
- Desenvolvimento de unidades periféricas descentralizadas e autossustentáveis, focadas na conexão com a sociedade, envolvendo ações de forte conexão com a comunidade, como transferência de tecnologia, parques científicos e tecnológicos, agências de gestão e inovação tecnológica, institutos de pesquisa aplicada, ancorados em modelos de gestão que estimule a criatividade e o empreendedorismo.
- Motivar o núcleo acadêmico e desenvolver um perfil de assumir riscos, altamente proativo e empreendedor.
- Base financeira diversificada, que envolve, além das mensalidades, recursos públicos, agências financeiras, empresas e outras instituições da sociedade, além de serviços, licenças e contribuições tecnológicas. (AUDY e FERREIRA, 2006, p. 412).

- Inclusão

“... temos o direito a ser iguais quando a nossa diferença nos inferioriza; e temos o direito a ser diferentes quando a nossa igualdade nos descaracteriza. Daí a necessidade de uma igualdade que reconheça as diferenças e de uma diferença que não produza, alimente ou reproduza as desigualdades”.
Boaventura de Souza Santos

A inclusão é uma política institucional, que deve permear e interpenetrar todas as ações da UNIFIMES. A política institucional tem como responsabilidade a proposição, organização e coordenação e execução de ações para assegurar a inclusão, eliminando ou reduzindo barreiras pedagógicas, atitudinais, arquitetônicas, à comunicação e ao acesso à informação.

Visa o acesso, a participação e a permanência de todos e todas no âmbito acadêmico.

A inclusão é substantivo e perpassa as ações acadêmicas, gerenciais, administrativas e de acessibilidade possibilitando a todos e todas terem acesso e sucesso na aquisição do conhecimento. Tal substantivação abarca a questão da diversidade, da desigualdade social,

do racismo, das questões de gênero, da exclusão social, dos preconceitos – ideológicos, geracionais, de gênero, de identidade, de renda e de localização – e, sobretudo, da deficiência em todas as suas nuances e aspectos.

A inclusão tem base nos seguintes princípios:

- a) Reconhecimento e respeito à diversidade;
- b) Garantia do acesso e da equidade;
- c) Denúncia do racismo estrutural e da desigualdade;
- d) Conhecimento dos Estudos da Deficiência, como área autônoma e dinâmica da ação institucional;
- e) Conhecimento da população com deficiência e dos aspectos da diversidade humana;
- f) Acompanhamento acadêmico das pessoas com deficiência;
- g) Diálogos interinstitucionais, tecnologias assistivas, designe inteligente e acessibilidade;
- h) Formação de profissionais para a educação inclusiva;
- i) Incentivo à construção do conhecimento sobre as ações afirmativas, inclusão, acessibilidade, etc.

Cabe aos gestores, docentes e comunidade acadêmica reconhecer que a diversidade e a deficiência fazem parte da condição humana. Tomando como base os Estudos da Deficiência, a deficiência resulta da interação entre as pessoas e as barreiras comportamentais, atitudinais e ambientais que impedem a participação plena e eficaz na sociedade de forma equânime e igualitária de todos os seres humanos.

A ação institucional envolve, em sua essência, identificar barreiras e facilitadores; implementar ações que promovam o acesso, a permanência, a participação e o pertencimento, com vistas a mudar espaços, tempos, relações, procedimentos e processos no cotidiano da UNIFIMES.

Há que se destacar o treinamento e capacitação da Comunidade Acadêmica para o atendimento da política institucional de inclusão e da diversidade propiciando aos docentes acesso a eventos científicos, cursos, projetos de ensino, pesquisa e extensão, treinamento para uso de dispositivos de tecnologia assistiva.

A inclusão como eixo do PDI visa:

- a) Criar processos e procedimentos de acessibilidade;
- b) Aperfeiçoar concursos e processos de seleção de servidores e docentes com deficiência;
- c) Aperfeiçoar currículos, registros e matrículas de estudantes com deficiência;
- d) Confeccionar e disponibilizar tecnologias assistivas, instalações e equipamentos acessíveis;
- e) Criar planos de desenvolvimento acadêmico individualizado, programas de monitoria; formação e orientação aos professores;
- f) Ofertar e usar métodos de avaliação da aprendizagem diferenciados, bem de matérias pedagógicos;
- g) Criar serviço de tradução e interpretação em LIBRAS;
- h) Adequar e criar espaços arquitetônicos e urbanísticos acessíveis;
- i) Criar condições de acessibilidade de transporte e de mobiliário, etc.

- Sustentabilidade

*“Dizei a vossos filhos, para que eles respeitem a terra,
que ela foi enriquecida pelas vidas de nossa raça.
Ensinaí a vossos filhos aquilo que ensinamos aos nossos:
que a terra é nossa mãe.
Tudo que acontecer à terra, acontecerá aos filhos da terra.
Se os homens cospem no chão eles cospem sobre eles mesmos.”*
Cacique Seattle

Outro dos eixos deste PDI da UNIFIMES é a sustentabilidade. Há que se considerar que a sede da UNIFIMES está em Mineiros onde se localiza a maior parte do Parque Nacional das Emas.

Segundo o Instituto Chico Mendes (ICMBio) do Ministério do Meio Ambiente:

(...) parque Nacional das Emas é uma das poucas Unidades de Conservação que apresentam as diversas formas de cerrado dentro do Estado de Goiás, como os campos limpos, campos sujos, veredas e matas ciliares.

Além de paisagem característica, a observação de animais típicos do cerrado como

tamanduá-bandeira, cachorro-do-mato, ema, anta, veados e outros, são algumas das atrações para os visitantes.

O Parque preserva rios de importantes bacias hidrográficas do Brasil, tais como os rios Taquari e o Araguaia, além do rio Formoso e o rio Jacuba.

Durante o passeio, é interessante descer do carro e andar a pé para observar os bichos de grande ou pequeno portes, os cupinzeiros espalhados por todo o parque, bem como inúmeras espécies de flores.

O Parque Nacional das Emas está situado em um dos extremos da Serra dos Caiapós e apresenta uma topografia plana com predominância de chapadões. A parte mais elevada chega a ter cerca de 800 metros de altitude. A temperatura média é de 22 graus, comum no clima tropical quente sub-úmido.

(...)

O Parque Nacional das Emas localiza-se no Sudoeste do Estado de Goiás. A sua superfície cobre 132.000 hectares, distribuídos pelos municípios de Mineiros, Chapadão do Céu, e parte de Costa Rica (Mato Grosso do Sul). Os Municípios vizinhos mais próximos que investem em seu turismo com treinamentos de guias especializados e infraestrutura são: Mineiros (GO), Chapadão do Céu (GO) e Costa Rica (MS).

O município de Mineiros, localiza-se no sudoeste goiano a 420 km de Goiânia-GO, 500 km de Cuiabá-MT e 550 km de Campo Grande-MS e 650 km de Brasília-DF. A UC é cortada pelas rodovias BR-364, BR-060, GO-194 e GO-341. Da cidade até o portão do Jacuba o acesso é de 88 Km por asfalto.

(...).

<https://www.icmbio.gov.br/portal/visitacao/1/unidades-abertas-a-visitacao/204-parque-nacional-das-emas>.





Fonte das fotos: MMA, 2020.

Em Mineiros está localizado parte da recarga do Aquífero Guarani, onde está localizada às nascentes do Rio Araguaia.

O Sistema Aquífero Guarani (SAG) é um corpo hídrico subterrâneo e transfronteiriço. Possui um volume acumulado de 37.000 km³ e área estimada de 1.087.000 Km². Na parte brasileira estende-se a oito estados: Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo. (<https://www.mma.gov.br/informma/item/8617-aquifero-guarani>).

A maior zona de afloramento no Aquífero Guarani em Goiás é no Município de Mineiros com 8.832 Km² conforme informações dos professores Luiz Antônio de Oliveira e José Elói Guimarães Campos:

Zona aflorante A zona de afloramento mais representativa, com 8.832 km², está localizada na região de Mineiros, que se estende desde o município de Santa Rita do Araguaia a noroeste, até o município de Serranópolis a sudeste, passando por Mineiros, (...). Esta região é drenada pelas bacias hidrográficas dos rios Araguaia, com fluxo superficial direcionado para noroeste, e Paranaíba, com fluxo superficial direcionado para sul e sudeste, em direção ao centro da Bacia Sedimentar do Paraná. O interflúvio que separa as duas bacias conforma uma linha divisória com altitudes superiores a 800 m, sendo que o ponto mais alto chega a 930 m. Essa região concentra a maior densidade de poços tubulares profundos perfurados no SAG no estado. Análise dos dados dos poços associada a informações de superfície indicam que as cotas altimétricas do topo e da base do pacote arenítico da Formação Botucatu no município de Santa Rita do Araguaia, limite noroeste do aquífero, são

de 840 e 870 m respectivamente, com espessura de 30 m. Na bacia do Rio Babilônia, município de Mineiros, as cotas são de 750 m para a base e de 840 m para o topo, com espessura de 90 metros. Na bacia do Rio das Pedras, município de Serranópolis, posicionada na porção sudeste da faixa de afloramentos, sentido centro da bacia sedimentar, as cotas de topo e base são de 480 e 740 m respectivamente, com espessura de 260 m (maior espessura da zona de afloramentos) [...]. A segunda área mais expressiva de afloramentos, com área de 705 km², localiza-se no município de Jataí, (...). A área ocorre em forma de um “V”, constituindo dois segmentos exumados pelas drenagens fluviais dos ribeirões Paraíso e das Torres, posicionados respectivamente à esquerda e à direita do Rio Claro. (CAMPOS e OLIVEIRA, 2012, p. 129 e 130)

A Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (FAEG) elencou em 2013 o Município de Mineiros como o 5º do Produto Interno Bruto (PIB) Goiano, especialmente por causa das ações do agronegócio o que coloca Goiás com o 9º do PIB Nacional. O município se destaca na produção de suínos e aves e grande produtor de soja, milho e leite.

A UNIFIMES considera muito importante para a preservação dos empregos e da rentabilidade do município o incremento do agronegócio, mas como IES ela induz temas que garantam a produtividade com a sustentabilidade. Por isso diversas vezes promove encontros de agricultura sustentável em grandes propriedades.

O aparente interesse divergente a expansão do agronegócio e a preservação dos recursos naturais é um dos grandes desafios da instituição de ensino e seus alunos.

A UNIFIMES possui o Campus de Trindade que está na região metropolitana de Goiânia, há um forte adensamento urbano o que tem gerado uma grave crise hídrica, pois a expansão urbana impacta diretamente a bacia do Rio Meia Ponte e do Sistema Ribeirão Anicuns e Ribeirão João Leite. O Rio Meia Ponte tem 59% da sua área na região metropolitana. Nos últimos 40 anos a região passa por uma devastação em grandes proporções o que pôs fim a quase todo o cerrado original.

A Região Metropolitana de Goiânia (RMG) está localizada no bioma Cerrado havendo menos de 25% da vegetação original, há leis obrigando os 20 municípios da região a fazer Planos Diretores que cuidam da proteção da vegetação e dos recursos hídricos.

A Região Metropolitana tem muitas indústrias e de serviços e uma pressão para a expansão urbana, desconsiderando o meio ambiente ecologicamente equilibrado.

Em 2019 o IBGE estimulou a população de 2.613.491 habitantes na região o que equivale a quase 37% da população do Estado de Goiás.

Em razão disso este PDI amplia o conceito de sustentabilidade. Para tanto trabalhamos com os conceitos de sustentabilidade ambiental, sustentabilidade social, sustentabilidade econômica e sustentabilidade cultural.

- Sustentabilidade Ambiental

No sentido clássico das Ciências Ambientais a sustentabilidade geradora das outras é a sustentabilidade ambiental. A palavra sustentável vem do latim *sustentare* que é suporte, apoio, cuidado e conservação. Substantivando a sustentabilidade essa é a ação da humanidade em relação ao mundo que nos cerca e toda a vida e consciência que tal procedimento envolve.

Defender a sustentabilidade ambiental é cuidar da Casa Comum que é a terra para as atuais e as futuras gerações.

- Sustentabilidade Social

A sustentabilidade social diz respeito ao conjunto de ações pessoais e institucional para diminuir as desigualdades, garantir e ampliar direitos, garantir acesso aos serviços públicos, criar espaços de convivência respeitosa e de cultura de paz. Denunciar tudo o que fere a dignidade da pessoa humana e ameaça a vida na terra.

- Sustentabilidade Cultural

Ser sustentável cultural é garantir as manifestações das culturas ancestrais e induzir e apoiar a cultura que perpassa a Universidade.

- Sustentabilidade Econômica

Por fim, a Sustentabilidade Econômica, consiste em ter uma instituição de ensino que tenha sustentabilidade financeira, gerando a renda necessária para oferecer educação de qualidade e significativa, podendo gerar a aplicação completa de seus recursos na melhoria de sua missão institucional.

Então, a UNIFIMES possuindo essas características da sustentabilidade pode garantir um desenvolvimento sustentável. Este é “o desenvolvimento que satisfaz as necessidades da geração presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras para satisfazer as suas próprias necessidades” (CMMAD, 1991).

A sustentabilidade torna-se, por isso, um novo paradigma de gestão, que possui as seguintes dimensões:

O Desenvolvimento Social Sustentável objetiva melhorar substancialmente os direitos e as condições de toda a comunidade acadêmica e produzir conhecimentos que intervenham diretamente na realidade em que está inserida.

O **Desenvolvimento Econômico Sustentável** objetiva alocar recursos e ter gestão eficiente e eficaz dos recursos disponíveis, ter fluxo regular de investimento público e privado.

O **Desenvolvimento Ecológico Sustentável** visa propor ações e programas para reduzir o consumo e a redução de resíduos e introduzir tecnologias limpas e poupadoras de recursos.

A Universidade é um instrumento de grande importância de desenvolvimento da sociedade, já que forma profissionais que ditarão o rumo de seu ecossistema. Assim a instituição é responsável pela formação cidadã, política, cultural dos seus egressos.

Assim uma IES sustentável possui a seguinte espiral:



Fonte: Ministério do Meio Ambiente (MMA), 2009.

A UNIFIMES se insere nos objetivos da ONU para um mundo sustentável:



(Fonte ONU <https://brasil.un.org/>)

Nesse sentido o eixo da sustentabilidade, nos termos da ONU, tem como núcleo gerador circular: as **PESSOAS**, a **PROSPERIDADE**, a **PAZ**, as **PARCERIAS** e o **PLANETA**.

Quanto as **PESSOAS** erradicar a pobreza e a fome de todas as maneiras e garantir a dignidade e a igualdade.

Quanto à **PROSPERIDADE** garantir vidas prósperas e plenas em harmonia com a natureza.

Quanto à **PAZ** promover sociedade pacífica.

Quanto às **PARCERIAS** implantar a agenda por meio de uma parceria global fort.

Quanto ao **PLANETA** proteger os recursos naturais e o clima do nosso planeta para as gerações futura

São 17 objetivos do Desenvolvimento Sustentável:



OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL



(Fonte ONU in <https://brasil.un.org/>).

Objetivo 1:

1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA

Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares



ODS1 - Erradicação da pobreza: a meta deste objetivo é acabar com a pobreza em todos os lugares do planeta, e garantir o acesso de todos à educação, saúde, alimentação, segurança, lazer e oportunidades de crescimento

Objetivo 2:

2 FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável



ODS2 - Fome zero e agricultura sustentável: este objetivo consiste no alcance da segurança alimentar para todas as pessoas, além de uma melhor nutrição por meio da promoção de uma agricultura sustentável.

Objetivo 3:

3 SAÚDE E BEM-ESTAR

Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades



ODS3 - Saúde e bem-estar: sua meta é assegurar que todos os cidadãos tenham uma vida saudável e bem-estar, em todas as idades e situações.

Objetivo 4:

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos



ODS4 - Educação de qualidade: a educação deve ser acessível a todos, de modo inclusivo, equitativo e de qualidade. Além disso, deve promover a aprendizagem ao longo da vida.

Objetivo 5:

5 IGUALDADE DE GÊNERO

Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas



DS5 - Igualdade de gênero: todas as mulheres e meninas precisam se sentir empoderadas. A igualdade de gênero deve ser garantida em todos os setores da sociedade.

Objetivo 6:

6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO

Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos



ODS6 - Água limpa e saneamento: o manejo sustentável de água e o saneamento devem ser garantidos a todas as pessoas.

Objetivo 7:

7 ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL

Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todas e todos



ODS7 - Energia limpa e acessível: este objetivo procura garantir, a toda a sociedade, o acesso à energia barata, confiável, sustentável e renovável.

Objetivo 8:

8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO

Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos



ODS8 - Trabalho decente e crescimento econômico: a orientação deste objetivo é promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, além das oportunidades de um emprego pleno e produtivo para todos.

Objetivo 9:

9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA

Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação



ODS9 - Inovação infraestrutura: a infraestrutura das cidades deve promover uma industrialização inclusiva e sustentável, fomentar a inovação e gerar oportunidades de emprego. Além disso, deve integrar a sociedade para uso inclusivo dos espaços públicos.

Objetivo 10:

10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles



ODS10 - Redução das desigualdades: este objetivo consiste na busca pela redução das desigualdades em todas as suas esferas.

Objetivo 11:

11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis



ODS11 - Cidades e comunidades sustentáveis: as cidades e os assentamentos humanos deverão ser inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis

Objetivo 12:

12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS

Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis



ODS12 - Consumo e produção responsáveis: com apoio das instituições públicas e privadas, deverão ser assegurados padrões de produção e de consumo que sejam sustentáveis e conscientes.

Objetivo 13:

13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA

Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos



ODS13 - Ação contra a mudança global do clima: deverão ser tomadas medidas urgentes para combater as mudanças climáticas e reverter os seus impactos.

Objetivo 14:

14 VIDA NA ÁGUA

Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável



ODS14 - Vida na água: os ecossistemas aquáticos e recursos hídricos também devem ser respeitados, por meio da conservação e uso sustentável dos oceanos, mares e rios.

Objetivo 15:

15 VIDA TERRESTRE

Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade



ODS15 - Vida terrestre: o objetivo indica a proteção, recuperação e promoção do uso sustentável dos ecossistemas terrestres. E também o manejo sustentável das florestas, o combate contra a desertificação e a adoção de medidas para reverter a degradação do planeta e a perda da biodiversidade.

Objetivo 16:

16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES

Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todas e todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis



ODS16 - Paz, justiça e instituições eficazes: as sociedades deverão ser pacíficas e inclusivas, proporcionando para todos o acesso à justiça. As instituições devem ser eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Objetivo 17:

17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO

Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável



ODS17 - Parcerias e meios de implementação: o último objetivo prevê uma parceria global para a sustentabilidade, fortalecendo os meios de implementação.

Portanto, o projeto de Universidade para a UNIFIMES está teoricamente fundamentado na concepção de **Universidade Inovadora/empreendedora, Universidade Inclusiva e Sustentável** e será desenvolvido com base nos dados coletados em três níveis de diagnóstico:

- a) Diagnóstico de gestão – Relatórios de Avaliação da CPA;
- b) Diagnóstico da comunidade acadêmica e comunidade externa – DRPs;
- c) Diagnóstico externo – Parecer conclusivo da consultoria feita pela UNISINOS.

Seguro nesses pressupostos básicos, o projeto será estruturado nos seguintes eixos: inclusão, inovação, empreendedorismo e sustentabilidade.

2. Estrutura do Projeto

Sobre o processo de credenciamento de Universidades no âmbito do Sistema Estadual de Ensino de Goiás, os artigos 22 e 23, da Resolução CEE/Pleno 03/2016, dispõem que:

Art. 22. Os processos que visam ao credenciamento de Universidade são protocolados no Conselho Estadual de Educação e devem conter documentação comprobatória organizada, com numeração progressiva, dos seguintes itens:

Estatuto da Mantenedora, quando for o caso, com situação jurídico-organizacional, condições patrimoniais e econômico-financeiras, para manutenção e desenvolvimento da Instituição, documentação relativa à regularidade fiscal e para-fiscal;

Estatuto e Regimento Geral da IES mantida, com os respectivos atos que os aprovam, estrutura organizacional, localização da sede, composição da direção, com curriculum Lattes dos dirigentes;

Plano de Desenvolvimento Institucional da IES (PDI), de acordo com o inciso I do Art. 5º;¹.

IV. Atendimento ao disposto nos incisos II a VII do Art. 5º.

Art. 23. O processo deve ser organizado com solicitação inicial efetuada pelo dirigente máximo da Instituição, assinada, datada e explicitada com clareza, folhas com numeração progressiva, documentação não repetida, índice inicial com referência às folhas numeradas.

Desse modo, este projeto conta com a seguinte estrutura:

- a) Ofício inicial da Reitoria;
- b) Apresentação;
- c) Perspectiva teórica;
- d) Diagnóstico interno e externo;
- e) Estatuto da Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior, com os documentos pertinentes;
- f) Proposição do Estatuto da Universidade de Mineiros, com os documentos pertinentes;
- g) Proposição do Regimento Geral da Universidade de Mineiros;
- h) Plano de Desenvolvimento Institucional para o próximo quinquênio (2021-2025);
- i) Conclusão.

¹ Art. 5º. Toda Instituição de Educação Superior (IES) deve:

- I. Elaborar o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que se constitui termo de compromisso com a sociedade, contendo:
 - a. Identidade da Instituição: missão, objetivos, metas e histórico de implantação e desenvolvimento da Instituição;
 - b. Contextualização da região em que insere a IES e do seu entorno, com as contribuições a que se propõe, a partir dos cursos ministrados, em todos os níveis, para o crescimento e o desenvolvimento socialmente sustentáveis;
 - c. Projeto Pedagógico da Instituição (PPI), descrevendo todas as políticas Institucionais: Graduação; Pós-graduação; Extensão; Pesquisa; Responsabilidade Social; Internacionalização Institucional; Apoio ao Estudante; Acessibilidade; Avaliação Institucional; Educação a Distância; Qualificação de docentes e de técnicos administrativos, indicando as metas, estratégias e ações para o período de vigência do Plano; explicitando as linhas de ação metodológica para a formação da pessoa humana, do cidadão, do profissional comprometido com o desenvolvimento humano, social e econômico; os campos de saber em que a Instituição pretende atuar, de acordo com as potencialidades regionais e as demandas do mundo do trabalho;
 - d. As condições de infraestrutura física, de recursos humanos e materiais de que dispõe e de que precisa; o processo de aprendizagem com a articulação curricular das políticas indissociáveis de ensino, de pesquisa e de extensão; as formas de administração colegiada dos Conselhos com participação da administração central, dos docentes, dos funcionários administrativos, da representação estudantil e da comunidade externa; o sistema de avaliação institucional (interna e externa) que envolva docentes, discentes, pessoal administrativo e comunidade externa, de acordo com as normas que regem a matéria;
 - e. Relação dos cursos ofertados pela Instituição, por ordem cronológica de implantação e os atos legais de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento com as respectivas avaliações realizadas;

III. PERSPECTIVA TEÓRICA

*“O passado não pode servir como mestre do presente,
e toda tarefa pioneira exige do seu autor enorme esforço
para perder a memória, porque o novo é o
ainda não feito ou ainda não codificado.
O novo é, de certa forma, o desconhecido
e só pode ser conceitualizado com imaginação
e não com certezas.”*

Milton Santos

3.1 Uma contextualização da Universidade no Brasil

O ensino superior no Brasil se inicia com a chegada da família real portuguesa em 1808, caso único de transferência de transferência da metrópole para a colônia. As primeiras faculdades são em Salvador e no Rio de Janeiro, antes deste período os que quisessem e pudessem cursar um curso superior deveriam ir para a Europa.

Desde a década de 1920 há tentativas de se criar universidades no Brasil, assim é criada em 07 de setembro a Universidade do Rio de Janeiro (URJ) tendo por base o modelo francês napoleônico de universidade, com ênfase em escolas isoladas (escola politécnica e escola normal superior) e com cunho profissionalizante. Tem forte centralização administrativa e dissociação entre ensino e pesquisa. Como órgão unificado a Universidade do Rio de Janeiro começa a funcionar só nos anos 1930. O foco do ensino na URJ era a formação profissionalizante, tendo como exemplo Direito e Medicina.

Em 1934 é fundada a Universidade de São Paulo (USP) que começa com a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL), esta se aproxima do modelo alemão de universidade com preocupação fundamental na pesquisa e estabelecendo uma unidade entre ensino e ciência. Com ênfase numa formação geral e humanista.

De certa forma, esses dois modelos – de ensino profissional e de formação geral e humanística – estão presentes nas outras universidades brasileiras. Havendo disputa entre uma formação superior para um pequeno grupo de pessoas sem o controle social do Estado e uma universidade para todos, que tenha como tripé indispensável o ensino, a pesquisa e a extensão.

A partir dos anos 1960 há influência muito grande do modelo norte americano especialmente com o advento da Lei 5.540/1968, o que fez a universidade brasileira incorporar uma série de medidas dos EUA:

- a) “vínculo linear entre educação e desenvolvimento econômico, entre educação e mercado de trabalho;
- b) estímulo às parcerias entre universidade e setor produtivo;
- c) instituição do vestibular unificado, do ciclo básico ou primeiro ciclo geral, dos cursos de curta duração, do regime de créditos e matrícula por disciplinas, todas estas medidas visando uma maior racionalização para as universidades;
- d) fim da cátedra e incorporação do sistema departamental;
- e) criação da carreira docente aberta e do regime de dedicação exclusiva;
- f) expansão do ensino superior, através da ampliação do número de vagas nas universidades públicas e da proliferação de instituições privadas, o que provocou uma massificação desse nível de ensino;
- g) a ideia moderna de extensão universitária;
- h) ênfase nas dimensões técnica e administrativa do processo de reformulação da educação superior, no sentido da despolitização da mesma.” (PAULA, 2002).

Com a Constituição de 1988, houve a explicitação de um modelo de universidade no Art. 207:

Art. 207. As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) a educação superior é assim tratada:

Art. 43. A educação superior tem por finalidade:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;

VIII - atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois.

Como se nota a legislação une as duas concepções buscando um meio termo entre a formação técnica e a humanística. Essas concepções sofrem ao longo do século XX, especialmente, a partir da década de 1990 uma severa influência dos ajustes econômicos e da concepção gerencialmente do neoliberalismo.

Neste início de século XXI houve expansão do ensino superior no Brasil com incremento de novas instituições públicas de educação superior, acompanhado de um crescimento vertiginoso das instituições privadas, subsidiadas por financiamento público.

Assim, a história das Universidades no contexto brasileiro é bastante peculiar em relação ao restante do mundo. Enquanto os *campi* destinados ao Ensino Superior e à pesquisa aplicada cresciam em países da Europa, nos EUA e na própria América Latina, no Brasil a concepção de universidade como conhecemos hoje apenas se consolidou ao longo da década de 1960, sendo marcada pela formação de mão-de-obra qualificada para o mercado de trabalho – no nível de Graduação –, e ao mesmo tempo pela formação de professores e implementação da pesquisa científica – no nível de Pós-Graduação.

De certa forma, pois, a perspectiva de Universidade na realidade brasileira apresenta uma tripla finalidade: a) formação em nível superior para o mercado de trabalho; b) capacitação de professores em nível de pós-graduação para atuar no próprio magistério em nível superior; e c) desenvolvimento de pesquisas científicas voltadas às necessidades sociais e de mercado. Ao longo do tempo, algumas universidades ainda passaram a assumir uma quarta tarefa, como gestoras de serviços sociais de responsabilidade estatal – a exemplo da saúde, com a criação de hospitais universitários.

Esse acúmulo de funções, todavia, não se traduziu em algo positivo (em especial na esfera pública), já que não veio acompanhado dos elementos necessários para um crescimento

sustentável, e muito menos para o exercício da autonomia didático-científica. O que se percebe, na verdade, é que ao longo da história as Instituições de Ensino Superior brasileiras se tornaram responsáveis pela execução de uma diversidade de atribuições junto à sociedade, ao ponto de não ser mais possível identificar qual o seu real papel no campo social. Resumindo em uma pergunta: para o que realmente serve uma Universidade?

Essa pergunta pode parecer estranha para nós que trabalhamos cotidianamente na construção e no desenvolvimento dessas instituições. Entretanto, é uma pergunta que se tornou rotineira no meio político e social atualmente, sendo possível observar dois movimentos muito interessantes como desdobramentos da aparente “ineficácia” das universidades brasileiras: a) um no campo político, que se expressa em políticas públicas que buscam alterar a estrutura e a base de financiamento das universidades públicas; e b) outro no campo social, que se expressa na reivindicação social a respeito do distanciamento da universidade dos problemas locais/regionais.

Nesse contexto, que se mostra sobremaneira desfavorável para o desenvolvimento do Ensino Superior no país, diversas instituições têm buscado uma renovação/reinvenção, em especial pautadas no movimento de reivindicação social sobre o distanciamento da universidade dos problemas sociais. Ruffoni, Melo e Spricigo (2016, p. 1) expressam bem essa visão, ao ressaltar que:

A relevância da Universidade no progresso tecnológico das nações é percebida ao longo do seu desenvolvimento. Seja pela função de ensinar e qualificar formalmente recursos humanos ou na função de avançar na descoberta de conhecimentos científicos e suas aplicações. O papel da Universidade vai se modificando e complexificando desde seu surgimento até os dias atuais. De uma Universidade encastelada, voltada para o ensino de uma pequena classe social e para o desenvolvimento do conhecimento científico puro, atualmente observa-se um Universidade mais democrática, preocupada com a difusão do ensino, com o desenvolvimento do conhecimento científico aplicado e capaz de contribuir para a geração de inovações. Observa-se, assim, uma Universidade mais voltada às necessidades da sociedade que a cerca, com a necessidade de buscar recursos que vão além das fontes públicas de financiamento e que pretende ser uma participante mais ativa do desenvolvimento da sua região de entorno. A Universidade assume, assim, uma postura mais empreendedora.

O que se nota é que esses modelos de universidade se esgotaram, ou melhor, dizendo não foram explorados modelos alternativos.

Ao tratar da Universidade Nova Naomar de Almeida Filho (2008) critica o modelo da estrutura curricular das instituições de educação superior no Brasil hoje:

1. Excessiva precocidade nas escolhas de carreira profissional;

2. Seleção limitada, pontual e “traumática” para ingresso na graduação;
3. Viés monodisciplinar na graduação, com currículos estreitos e bitolados;
4. Enorme fosso entre graduação e pós-graduação;
5. Submissão ao mercado, perda de autonomia;
6. Incompatibilidade quase completa com modelos de arquitetura acadêmica vigentes em outras realidades universitárias, especialmente de países desenvolvidos;
7. Incultura: formação tecnológico-profissional, quando eficiente, culturalmente empobrecida;
8. Anacronismo: dissonância da formação universitária com a conjuntura contemporânea. (ALMEIDA FILHO, 2008, p. 156-157)

O mesmo autor assim continua:

Precisamos renovar a universidade como matriz e estratégia de ação política e transformação social. A Universidade Nova será reconfigurada como instituição de criação e produção crítica do conhecimento humano, em vez de uma instituição para elitismo e exclusão social como tem sido durante quase mil anos. Assim, poderemos resgatar o ensino superior e a produção criativa de tecnociência e artecultura como potencial articulador tecnológico e estético (e também econômico) da criação de redes de solidariedade intercultural. A universidade terá enfim uma chance de se tornar instrumento para integração social e cultural entre povos e nações, firmemente comprometida com seu ideário original de justiça, equidade e paz, aqui, acolá, e em todos os lugares de fora, no mundo. (ALMEIDA FILHO, 2008, p. 181).

Boaventura de Sousa Santos (2008, p. 60-61) preconiza que a universidade para legitimar a sua reforma deve centrar em cinco áreas de ação: acesso, extensão; pesquisa-ação; ecologia dos saberes e universidade como escola pública.

Para o autor o acesso e a extensão são convencionais e precisam ser ter um novo significado. Para Souza Santos **“as actividades de extensão devem ter como objectivo prioritário, sufragado democraticamente no interior da universidade, o apoio solidário na resolução dos problemas da exclusão e da discriminação sociais e de tal modo que nele se dê voz aos grupos excluídos e discriminados.”** (SOUSA SANTOS, 2008, p. 67).

Para garantir o acesso é necessário, segundo Boaventura, que a universidade reconheça que, dado ao seu caráter colonial, participou da exclusão dos pobres, negros, mulheres e também teorizou sobre a inferioridade dos grupos excluídos. Assim **“(…). As tarefas da democratização do acesso são, assim, particularmente exigentes porque questionam a universidade no seu todo, não só quem a frequenta, como os conhecimentos que são transmitidos a quem a frequenta.”** (SOUSA SANTOS, 2008, p. 66).

Nessa caracterização de uma universidade nova Boaventura diz que a **pesquisa-ação** é definida e executada, a partir de projetos participativos, envolvendo as comunidades e as organizações sociais e seus problemas, articulando os interesses e demandas sociais com os interesses científicos dos pesquisadores e da instituição de ensino superior gerando a satisfação do conhecimento técnico e especializado para os grupos que não têm poder para tanto (SOUSA SANTOS, 2008, p. 68).

A ecologia dos saberes é um aprofundamento da ação pesquisada, sendo uma revolução para a universidade. É uma espécie de extensão ao contrário “de fora da universidade para dentro da universidade” (SOUSA SANTOS, 2008), consiste em:

- a) Diálogo entre os saberes científicos e saberes tradicionais, populares – provindos da cultura em relação respeitosa e na busca de uma cidadania ativa;
- b) “justiça cognitiva” para combater a injustiça da exclusão cognitiva;
- c) Práticas sociais que reconheçam e promovam uma convivência ativa de saberes, pressupondo que eles são legítimos e intercomplementares.
- d) Ações de valorização dos conhecimentos;
- e) Ação solidária entre sociedade e universidade. (SOUSA SANTOS, 2008).

Assim a reforma progressiva da universidade deve pautar-se pelas seguintes ideias:

1. É crucial que a comunidade científica não perca o controle da agenda de pesquisa científica. Para isso, é necessário antes de mais que a asfixia financeira não obrigue a universidade pública a recorrer à privatização das suas funções para compensar os cortes orçamentais. É crucial que a abertura ao exterior não se reduza à abertura ao mercado e que a universidade possa desenvolver espaços de intervenção que, de algum modo, equilibram os interesses múltiplos e mesmo contraditórios que circulam na sociedade e que, com maior ou menor poder de convocação, interpellam a universidade. (...).

2. As agências públicas de financiamento da pesquisa devem regular – mas sem eliminar – o controle da agenda por parte da comunidade universitária em nome de interesses sociais considerados relevantes e que obviamente estão longe de ser apenas os que são relevantes para a actividade empresarial. O recurso crescente aos concursos para a chamada pesquisa direccionada (targeted research) tem de ser moderado por concursos gerais, em que a comunidade científica, sobretudo a mais jovem, tenha a possibilidade de desenvolver criativa e livremente novas áreas de pesquisa que, por enquanto, não suscitam nenhum interesse por parte do capital ou do Estado. A pesquisa direccionada centra-se no que é importante hoje para quem tem o poder de definir o que é importante. (...) Não se exclui a utilidade para a própria universidade de uma interacção com o meio empresarial em termos de identificação de novos temas de pesquisa e de aplicação tecnológica e de análises de impacto. O importante é que a universidade esteja em condições de explorar esse potencial e para isso não pode ser posta numa posição de dependência e muito menos de dependência ao nível da sobrevivência em relação aos contratos comerciais. (...). (SOUSA SANTOS, 2008, p.79-80).

Para construir uma universidade nova como diz o Geógrafo Milton Santos (2002) é necessário sair de uma enfermidade incurável:

O apego às velhas ideias parece uma enfermidade incurável. [...] A coisa é tão grave que um observador sem preconceitos poderia mesmo julgar-nos por falta reiterada de imaginação. Caímos naquele defeito de considerar velhas formas de pensar como inevitáveis, o que tem gravemente impedido o desenvolvimento da ciência em geral. Ao invés de perseguir um saber novo, preferimos deliciar-nos com a reprodução do saber velho. Isto é possível pelas formas de cooptação que, embora diferentes segundo os lugares, terminam oferecendo os mesmos resultados, isto é, a canonização dos (velhos) modelos. (SANTOS, 2002, p. 25).

Segundo Almeida Filho (2008) o marco referencial de uma universidade nova incorpora os seguintes valores filosóficos, metodológicos e pedagógicos:

- **Articulação de saberes**
- **Novo espaço-tempo**
- **Hiperconectividade**
- **Pensamento complexo**
- **Multi-inter-transdisciplinaridade**
- **Paradigmas alternativos de formação.** (ALMEIDA FILHO, 2008, p. 247).

3.2 A UNIFIMES

**“Se muito vale o já feito, mais vale o que será
Mas vale o que será...”**

Música: O Que Foi Feito Devera (De Vera) -

Milton Nascimento, Fernando Brant e Márcio Borges

A UNIFIMES é uma instituição pública com a especificidade de ser abrangida pelo Art. 242 da Constituição Federal, ou seja, pode cobrar mensalidades dos alunos para gerar a sua sustentabilidade. Essa forma é pouco conhecida como instituição pública, se revelando uma qualidade. Todos os recursos financeiros arrecadados devem ser revertidos para a própria instituição.

Como as instituições brasileiras ela se iniciou visando a profissionalização das pessoas de Mineiros-GO que queriam acesso à educação superior. Inicialmente sua denominação se confundiu com a fundação municipal, sua mantenedora.

Em 1985 foi criada por lei municipal a Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior – FIMES e o ensino começou com os cursos de Administração e Pedagogia. A instituição era regulada pela Lei Federal 5.540/1968, como foi criada antes da Constituição Federal de 1988 não é abrangida pela gratuidade do ensino previsto no inciso VI do Art. 206 (Art. 242 da CF/1988).

De 1985 a 2004 a FIMES era caracterizada por faculdades isoladas, a partir de 2005 passou a ser faculdade integrada. Em 2011 foi credenciada e autorizada pelo Conselho Estadual de Educação com Centro Universitário.

O Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES com sede em Mineiros e Campus em Trindade – GO possui quase 2.500 alunos, com 15 graduações, com 13 pós-graduações lato sensu, dois Mestrados Interinstitucionais com a UNISINOS de São Leopoldo – RS e um Doutorado Interinstitucional com a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS.

Conta hoje com 251 docentes sendo 56% mestres e doutores, considerando os que estão concluindo o *Strictu Senso*.

A IES possui sustentabilidade financeira e uma ampla infraestrutura compatível com as maiores instituições do Centro Oeste.

No entendimento da UNIFIMES estamos habilitados para dar o salto e chegar a universidade.

Considerando o diagnóstico feito por Almeida Filho (2008) que a estrutura universitária brasileira hoje padece dos seguintes problemas: precocidade da escolha dos discentes a uma carreira profissional; seleção limitada e traumática para o ingresso na graduação; currículos estreitos monodisciplinares e bitolado; distancia abissal entre graduação e pós-graduação; submissão a um ensino mercantil; arquitetura acadêmica arcaica; formação técnico profissional sem formação de uma cultural geral e dissonância anacrônica entre a formação universitária e a conjuntura que a circunda.

Assim a comunidade acadêmica considera que é necessário partir de um diagnóstico para propor uma nova configuração universitário e isso se dará no processo de construção coletiva e aprimoramento que pode partir da estrutura de seu plano de desenvolvimento institucional, mas não se esgota nele.

Por isso, tendo por base Boaventura de Sousa Santos e Almeida Filho (2008) é necessário articular um projeto de universidade que aponte para os seguintes itens, considerando a inserção regional e o local onde se encontra:

- a) Articulação de saberes – ciência, consciência e saberes populares;
- b) Nova configuração social entre espaço e tempo e hiperconectividade;
- c) Pensamento complexo e holístico;
- d) Multi-inter-transdisciplinaridade;
- e) Decisões democráticas e coletivas, expressada na participação autônoma de todos os envolvidos;
- f) Sentir os novos sinais dos tempos;
- g) Ação – reflexão – ação – avaliação, práxis transformadora;
- h) Diálogo e relação autônoma e interdependente entre sociedade e universidade.

Considerando estes pressupostos a UNIFIMES se propõe a ser uma universidade inclusiva, inovadora, empreendedora e sustentável. Assim podemos caracterizar esse modelo inicial:

- Universidade Inclusiva

A inclusão aqui é entendida como a garantia de acesso, participação, permanência e sucesso de todas as pessoas que sofram exclusão gerada pela desigualdade social, pelo racismo estrutural, pela negação de seu lugar de fala, pelas deficiências e pelo acesso lacunar ao conhecimento humano.

Universidade Inclusiva reconhece que a Educação é direito de todas e todos garantindo o acesso a seus mais elevados níveis a partir de suas necessidades e possibilidades. Ao assegurar este direito a Universidade problematiza as práticas educacionais que resultem na exclusão acadêmica de parte de seus alunos.

A Universidade inclusiva identifica as potencialidades e vulnerabilidades sociais, econômicas e culturais de sua realidade local, regional e global para promover a inclusão plena de todos e todas.

A Universidade inclusiva estabelece metas, objetivos, ações e organiza estratégias para enfrentar e superar as lacunas e as fragilidades encontradas e constatadas.

A instituição inclusiva pratica a intersetorialidade e a transversalidade da educação e do conhecimento, especialmente da educação especial.

A IES inclusiva produz mudanças atitudinais, culturais e comportamentais e investe na formação continuada para a inclusão que envolva todos os servidores, os docentes e os acadêmicos.

A Universidade inclusiva promove a acessibilidade plena não só aos estudantes com dificuldades de aprendizagem, com deficiência, com mobilidade reduzida e com necessidades educacionais especiais, mas também aos docentes, servidores e a toda a população que a frequenta.

Com o advento da Constituição de 1988 e da Convenção Internacional de Direitos da Pessoa com Deficiência todas as instituições educacionais devem ser inclusivas.

O Governo Brasileiro promulgou a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, que assim estabelece sobre a educação:

Artigo 24 - Educação

1. Os Estados Partes reconhecem o direito das pessoas com deficiência à educação. Para efetivar esse direito sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades, os Estados Partes assegurarão sistema educacional inclusivo em todos os níveis, bem como o aprendizado ao longo de toda a vida, com os seguintes objetivos:

- a) O pleno desenvolvimento do potencial humano e do senso de dignidade e autoestima, além do fortalecimento do respeito pelos direitos humanos, pelas liberdades fundamentais e pela diversidade humana;
- b) O máximo desenvolvimento possível da personalidade e dos talentos e da criatividade das pessoas com deficiência, assim como de suas habilidades físicas e intelectuais;
- c) A participação efetiva das pessoas com deficiência em uma sociedade livre.

2. Para a realização desse direito, os Estados Partes assegurarão que:

- a) As pessoas com deficiência não sejam excluídas do sistema educacional geral sob alegação de deficiência e que as crianças com deficiência não sejam excluídas do ensino primário gratuito e compulsório ou do ensino secundário, sob alegação de deficiência;
- b) As pessoas com deficiência possam ter acesso ao ensino primário inclusivo, de qualidade e gratuito, e ao ensino secundário, em igualdade de condições com as demais pessoas na comunidade em que vivem;
- c) Adaptações razoáveis de acordo com as necessidades individuais sejam providenciadas;
- d) As pessoas com deficiência recebam o apoio necessário, no âmbito do sistema educacional geral, com vistas a facilitar sua efetiva educação;

e) Medidas de apoio individualizadas e efetivas sejam adotadas em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social, de acordo com a meta de inclusão plena.

3. Os Estados Partes assegurarão às pessoas com deficiência a possibilidade de adquirir as competências práticas e sociais necessárias de modo a facilitar às pessoas com deficiência sua plena e igual participação no sistema de ensino e na vida em comunidade. Para tanto, os Estados Partes tomarão medidas apropriadas, incluindo:

a) Facilitação do aprendizado do braille, escrita alternativa, modos, meios e formatos de comunicação aumentativa e alternativa, e habilidades de orientação e mobilidade, além de facilitação do apoio e aconselhamento de pares;

b) Facilitação do aprendizado da língua de sinais e promoção da identidade linguística da comunidade surda;

c) Garantia de que a educação de pessoas, em particular crianças cegas, surdocegas e surdas, seja ministrada nas línguas e nos modos e meios de comunicação mais adequados ao indivíduo e em ambientes que favoreçam ao máximo seu desenvolvimento acadêmico e social.

4. A fim de contribuir para o exercício desse direito, os Estados Partes tomarão medidas apropriadas para empregar professores, inclusive professores com deficiência, habilitados para o ensino da língua de sinais e/ou do braille, e para capacitar profissionais e equipes atuantes em todos os níveis de ensino. Essa capacitação incorporará a conscientização da deficiência e a utilização de modos, meios e formatos apropriados de comunicação aumentativa e alternativa, e técnicas e materiais pedagógicos, como apoios para pessoas com deficiência.

5. Os Estados Partes assegurarão que as pessoas com deficiência possam ter acesso ao ensino superior em geral, treinamento profissional de acordo com sua vocação, educação para adultos e formação continuada, sem discriminação e em igualdade de condições. Para tanto, os Estados Partes assegurarão a provisão de adaptações razoáveis para pessoas com deficiência.

(Fonte: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-10/2009/decreto/d6949.htm).

A Convenção estabelece em Artigo 2 as novas definições:

Artigo 2 – Definições:

Para os propósitos da presente Convenção:

“Comunicação” abrange as línguas, a visualização de textos, o braille, a comunicação tátil, os caracteres ampliados, os dispositivos de multimídia acessível, assim como a linguagem simples, escrita e oral, os sistemas auditivos e os meios de voz digitalizada e os modos, meios e formatos aumentativos e alternativos de comunicação, inclusive a tecnologia da informação e comunicação acessíveis;

“Língua” abrange as línguas faladas e de sinais e outras formas de comunicação não-falada;

“Discriminação por motivo de deficiência” significa qualquer diferenciação, exclusão ou restrição baseada em deficiência, com o propósito ou efeito de impedir ou impossibilitar o reconhecimento, o desfrute ou o exercício, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais nos âmbitos político, econômico, social, cultural, civil ou qualquer outro. Abrange todas as formas de discriminação, inclusive a recusa de adaptação razoável;

“Adaptação razoável” significa as modificações e os ajustes necessários e adequados que não acarretem ônus desproporcional ou indevido, quando requeridos em cada caso, a fim de assegurar que as pessoas com deficiência possam gozar ou exercer,

em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, todos os direitos humanos e liberdades fundamentais;

“Desenho universal” significa a concepção de produtos, ambientes, programas e serviços a serem usados, na maior medida possível, por todas as pessoas, sem necessidade de adaptação ou projeto específico. O “desenho universal” não excluirá as ajudas técnicas para grupos específicos de pessoas com deficiência, quando necessárias.

Fonte: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm).

Dessa forma para a Universidade, segundo as novas regras da Convenção, deve obedecer aos princípios gerais do Artigo 3, que destacamos:

- a) O respeito pela dignidade inerente, a autonomia individual, inclusive a liberdade de fazer as próprias escolhas, e a independência das pessoas;**
- b) A não-discriminação;**
- c) A plena e efetiva participação e inclusão na sociedade;**
- d) O respeito pela diferença e pela aceitação das pessoas com deficiência como parte da diversidade humana e da humanidade;**
- e) A igualdade de oportunidades;**
- f) A acessibilidade;**
- g) A igualdade entre o homem e a mulher;**
- h) O respeito pelo desenvolvimento das capacidades das crianças com deficiência e pelo direito das crianças com deficiência de preservar sua identidade.**

(Fonte: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm).

- Universidade Inovadora/Empreendedora

Uma Universidade inovadora e empreendedora apresenta uma cultura institucional que facilite a inovação e as práticas inovadoras, sendo tolerante aos riscos inerentes a tomada de decisões novas e inusuais.

Para Clark (1998) para ocorrer a transformação é necessário, citado por Janissek, Peixoto, Cerqueira e Santos (2014):

1º) Deve haver um órgão de decisão central capaz de reagir a expansão e mudanças sociais. Isso permite a Universidade ser mais flexível às necessidades, reagindo de modo mais rápido e eficaz, ao remodelar suas capacidades.

2º) Universidades inovadoras têm unidades ativas, que empregam uma abordagem dinâmica e flexível para atividades externas e para relacionamentos com terceiros. Segundo Clark, a experiência de crescimento em unidades de universidades

inovadoras cruza fronteiras organizacionais mais rapidamente que a academia tradicional. Eles costumam fazer isso através da articulação com profissionais e grupos de fora da organização.

3º) A base de financiamento de universidades empreendedoras demonstra um alto grau de diversidade, onde novas fontes de financiamento aparecem em uma base contínua.

4º) Adotar um valor/espírito empreendedor/inovador. Para que uma transformação efetiva ocorra, as unidades centrais acadêmicas precisam aspirar tornarem-se unidades capazes de se vincular com organizações externas.

5º) A cultura da universidade inovadora abraça o empreendedorismo em suas práticas de trabalho e, em geral, a mudança é simultaneamente bem-vinda, fomentada e absorvida pela cultura organizacional. Quando uma cultura empreendedora começa a florescer há uma tendência para reforçar a si mesma. Sucesso com as práticas empreendedoras aprofundará uma cultura inovadora, com raízes fortes e com a capacidade de transformar um conjunto de crenças.

Em certa medida inspirado por Clark, Etzkowitz (2004) observa o que ele chama de "normas da universidade inovadora":

- capitalização do conhecimento;
- interdependência entre a indústria, universidade e governo;
- independência da universidade como uma instituição;
- hibridação de formas organizacionais, a fim de resolver as tensões entre interdependência e independência.”

Segundo estudo realizado por Ruiz e Martens (2019, p. 122):

A expressão “universidade empreendedora” foi utilizada pela primeira vez por Clark (1998), em seu estudo *Creating entrepreneurial universities: organisational path of transformation*, que a define como aquela que realiza mudanças em sua estrutura e em sua cultura organizacional – reforçando seu núcleo de direção – que inova seus currículos, seus programas, suas fontes de financiamento – visando a engajar-se em um sistema social com um futuro promissor. Para esse autor, a universidade empreendedora é mais social e busca ser inovadora, tornando-se mais proativa, flexível e dinâmica na gestão de suas relações com a economia e com a sociedade, mesmo correndo riscos.

A partir desse marco inicial, o conceito de empreendedorismo aplicado à organização universitária ganhou contornos diversos, adquirindo uma abordagem plural e multifacetada, caracterizada pela melhoria contínua do contexto social e econômico do *locus* em que a Instituição de Ensino Superior empreendedora está inserida.

Isso quer dizer que não há um modelo teórico definitivo e estanque para caracterizar a universidade inovadora-empreendedora, uma vez que a própria noção de empreendedorismo traz consigo a busca constante pelo desenvolvimento, pela inovação, situação que pode levar a superação ou inadequação de modelos previamente concebidos. Além disso, considerando que a ideia de universidade empreendedora está diretamente vinculada ao desenvolvimento

econômico e social da região em que está inserida, é evidente que os contornos das ações empreendedoras da universidade vão depender da leitura contextual da realidade que a cerca.

Em linhas gerais, podemos dizer que uma universidade que toma o empreendedorismo como um dos pilares da cultura organizacional, será tão empreendedora quanto conseguir responder às necessidades evidenciadas pela sociedade e grupos inseridos no espaço local/regional, e/ou quanto conseguir gerar valor científico, econômico, social e cultural em suas ações para benefício do corpo social local/regional. Assim, diferentemente “[...] de uma universidade tradicional, que se preocupa apenas com o ensino e pesquisa para si mesma, a universidade empreendedora é uma instituição com capacidade de mudar, inovar, reconhecer e criar oportunidades.” (RUIZ e MARTENS, 2019, p. 125).

Mas é preciso tomar cuidado com a aplicação de uma perspectiva empreendedora na organização universitária, uma vez que antes de fomentar ações proativas e relacionamentos com a sociedade, aqui considerado o setor produtivo, é preciso definir coletivamente a intencionalidade da cultura inovadora e empreendedora no interior da Universidade. Com autonomia e ação protagonista da instituição, como esclareceu Sousa Santos (2008). Dito de outro modo, é preciso estabelecer qual será o papel acadêmico, científico e social da Universidade no contexto local/regional.

De fato, assim como a própria concepção teórica de universidade empreendedora é definida a partir de sua articulação com o meio econômico e social, os elementos caracterizadores de uma universidade inovadora/empreendedora estão diretamente relacionados à intencionalidade dessa articulação. Uma universidade inovadora/empreendedora pode ter a simples intenção de comercializar o conhecimento, por meio da produção científica articulada ao cenário produtivo da localidade/região. Pode, ainda, ter como finalidade a simples formação de empreendedores, mas sem a preocupação de contribuir com o desenvolvimento local/regional.

Para além dessas visões limitadas, entretanto, pensamos que uma universidade inovadora/empreendedora deva ser compreendida a partir de uma perspectiva socialmente referenciada, como uma organização que é parceira da comunidade e parte da comunidade, e que com isso gera valor público (GIBB, HASKINS e ROBERTSON, 2013). Essa concepção de universidade empreendedora, segundo Ruiz e Martens (2019), agrega elementos de liderança responsável e articuladora com a comunidade interna e externa, de capacidade de inculcação de uma cultura empreendedora que se alastre pelo meio social local/regional, e de conversão de ações de ensino, pesquisa e extensão em valor científico, econômico, social e

cultural para o meio social local/regional. É, pois, uma Universidade que trabalha em prol da sociedade que a cerca, e com isso acaba contribuindo para a própria sustentabilidade.

Os elementos concretos que caracterizam esse modelo de universidade empreendedora são (RUIZ e MARTENS, 2019, p. 133):

- a) Educação empreendedora;
- b) Recursos humanos empreendedores (estudantes, professores, equipe);
- c) Orientação estratégica;
- d) Pesquisas efetivas atendendo às demandas da sociedade;
- e) Políticas de propriedade intelectual;
- f) Financiamento de risco e diferentes fontes de financiamento;
- g) Inovação/invenção;
- h) Redes e centros interdisciplinares de empreendedores (incubadoras, parques tecnológicos, etc.);
- i) Internacionalização.

Ao analisar essa proposta conceitual e seus elementos caracterizadores, nota-se que nossa Instituição está distante de um ideal empreendedor socialmente referenciado, sendo necessário investir fortemente: na implementação de um “ecossistema favorável” (que envolve a infraestrutura, as redes de colaboração técnico-científicas e a sustentabilidade ecológica, humana, ambiental e financeira); no fortalecimento da “comunidade acadêmica” (que envolve a implementação de uma cultura empreendedora nas práticas de Ensino, Pesquisa e Extensão, inclusive com a reformulação da Proposta Pedagógica Institucional); e na articulação com a sociedade (que envolve a interlocução entre Pesquisa-Extensão-demandas sociais).

Já ressaltamos o fato de que a perspectiva política e social a respeito das universidades vem adquirindo novos contornos, novas configurações e novos paradigmas atualmente, seja em razão das constantes reformulações nas políticas públicas educacionais, seja em razão do apelo social a respeito da função social dessas instituições. Isso vem gerando um movimento de reformulação organizacional em diversas Instituições de Ensino Superior pelo país, evidenciando uma preocupação especialmente com a sustentabilidade financeira.

Existem modelos diversos de organização do Ensino Superior que podem se adaptar às demandas da atualidade. Mas, ao examinar detidamente a perspectiva teórica sobre a concepção de universidade inovadora/empreendedora, a partir do contexto socioeconômico e cultural que envolve o Centro Universitário de Mineiros, percebe-se que nossa Instituição reúne elementos únicos e privilegiados que favorecem a adoção também desse conceito para se projetar o futuro.

Isso porque, o cenário econômico, social e cultural da localidade/região apresenta demandas que podem ser convertidas em possibilidades concretas de intervenção acadêmica, científica e social por parte da UNIFIMES, aproximando o ambiente acadêmico da sociedade e dos grupos que têm acesso ou querem ter acesso ao ensino superior, e assim contribuindo para a resolução de problemas complexos da sociedade, criação de produtos/soluções, e consequentemente gerando valor para a própria Instituição.

Além disso, como será observado no próximo tópico deste Projeto, os diagnósticos realizados reforçam a premissa de necessidade de reformulação estrutural e organizacional em nossa Instituição, bem como contribuem para a implementação de uma cultura empreendedora no âmbito da comunidade acadêmica, de modo que os diagnósticos evidenciam uma compatibilidade entre as demandas do contexto socioeconômico e cultural, e as necessidades de aprimoramento da Instituição.

Universidade com sustentabilidade

Uma universidade com sustentabilidade tem como base epistemológica e filosófica as pessoas de nossa geração e das gerações futuras, a defesa da vida e do planeta, uma cultura de paz e uma relação dialógica e emancipadora de parceria com todos os sujeitos de conhecimento.

Os objetivos de uma universidade sustentável, tendo por base os objetivos da ONU para o Desenvolvimento Sustentável, são os seguintes:

1. Garantir a todos e todas o acesso a uma educação de qualidade, inclusiva, equitativa, significativa e emancipadora e que gere oportunidade de crescimento, promovendo a aprendizagem ao longo da vida;
2. Garantir ambientes sustentáveis com a promoção de ações de segurança e preservação ambiental;

3. Garantir ações e práticas para que todos e todas tenham uma vida saudável e de bem-estar em todas as idades e situações;
4. Empoderar os excluídos: negros, mulheres, pobres, comunidade LGBTIs, garantindo a eles acesso a todos os bens do conhecimento gerado pela universidade;
5. Garantir em todos os seus espaços, suas instalações e infraestrutura o manejo sustentável da água e o saneamento em todos os ambientes;
6. Garantir em todos os seus espaços, suas instalações e infraestrutura a energia limpa, sustentável e renovável;
7. Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável;
8. Garantir trabalho digno e decente;
9. Promover o uso inclusivo do espaço público;
10. Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis e conscientes;
11. Adotar medidas para reverter a degradação local e regional e garantir a biodiversidade;
12. Proporcionar para todos e todas espaços pacíficos e inclusivos, sendo uma instituição democrática, eficaz, responsável e participativa em todos os níveis;
13. Usar racionalmente os recursos públicos, os bens públicos e os recursos naturais;
14. Gerir adequadamente os resíduos produzidos pela IES;
15. Garantir qualidade de vida no ambiente de trabalho;
16. Capacitar e sensibilizar os servidores públicos para o bem viver e para um ambiente ambientalmente saudável;
17. Fazer licitações sustentáveis; e
18. Criar e fomentar parcerias para ações de sustentabilidade.

Estabelecida a base teórica da sustentabilidade, da inclusão, da inovação e do empreendedorismo passemos aos diagnósticos da instituição.

IV. DIAGNÓSTICOS INTERNO E EXTERNO

Neste tópico, apresentaremos um diagnóstico detalhado do último quinquênio, analisando cuidadosamente os desdobramentos do Plano de Desenvolvimento Institucional de 2016-2020, por meio do exame das Avaliações Institucionais da Comissão Própria de

Avaliação dos anos de 2016, 2017, 2018 e 2019. Esses dados constituem o diagnóstico interno sobre o status da Instituição e sua projeção de futuro.

Além dessa análise dos relatórios de gestão, também demonstraremos os resultados dos Diagnósticos Rápidos Participativos – DRPs realizados com a comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnico-administrativos), e também os resultados de pesquisas de opinião realizadas junto à população de Mineiros e Trindade e egressos sobre o impacto social da Instituição no âmbito regional, e sobre a concepção de universidade esperada pela sociedade.

Já o diagnóstico externo abordará o parecer conclusivo formulado pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, no processo de diagnóstico da estrutura administrativa e pedagógica da UNIFIMES encomendado pela equipe gestora no ano de 2017 (Contrato 5051/2017).

Após a explicação dos diagnósticos, iremos expor as ações planejadas, que foram estruturadas em três eixos norteadores, com fundamento nos dados coletados e analisados, e a partir da perspectiva teórica traçada. São esses eixos que irão nortear toda a construção dos documentos que compõem o Projeto.

1. Diagnóstico da UNISINOS

A Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS que tem sede em São Leopoldo no Rio Grande do Sul é uma parceira da UNIFIMES, por temos programas de pós-graduação stricto sensu juntos.

A UNISINOS é caracterizada por ser uma universidade tecnológica e empreendedora com grande inserção entre a instituição, o governo e o mercado, aplicando a chamada tríplice hélice em todas as suas ações. Dessa forma, a UNIFIMES contratou a UNISINOS para produzir um estudo científico com a vista a implantação de uma universidade tecnológica e empreendedora.

Consideramos importantíssima a inserção deste estudo no PDI para nortear o nosso planejamento. Equivale a uma avaliação externa séria e com vista a modificação da cultura organizacional da UNIFIMES. Esse estudo completo seguirá em anexo a este PDI.

Importa ressaltar que a opção em se inserir um diagnóstico feito por terceiros no corpo deste Projeto foi feita a título de contextualização, para que fique claro o porquê de se

construir o Plano de Desenvolvimento Institucional como um instrumento para a implementação de uma Universidade no âmbito da UNIFIMES.

O Estudo da UNISINOS considerou sete áreas-chave para fazer o diagnóstico:

- Liderança e Governança
- Capacidade Organizacional, Pessoas e Incentivos
- Desenvolvimento do empreendedorismo no ensino e na aprendizagem
- Caminhos para empreendedores
- Relações Universidade-Empresa / externas para o intercâmbio de conhecimentos
- Internacionalização
- Impactos

Com efeito, desde 2016 a gestão vem desenvolvendo internamente um projeto de Universidade para a Instituição. E nesse processo, foi feita a contratação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS - para que realizasse um diagnóstico completo das estruturas pedagógica e administrativa da UNIFIMES, indicando as suas possibilidades e potencialidades.

Inicialmente, a avaliação encomendada apontou os nichos de mercado potenciais no campo do Ensino Superior que poderiam favorecer o crescimento da Instituição, chegando à conclusão de que adotar uma concepção inovadora, empreendedora e sustentável associada à estrutura institucional seria uma boa alternativa à UNIFIMES.

Considerando essa perspectiva, a avaliação das estruturas administrativa e pedagógica realizada abordou as áreas-chave para a constituição de uma Universidade com perfil empreendedor: Liderança e Governança; Capacidade Organizacional, Pessoas e Incentivos; Desenvolvimento do empreendedorismo no ensino e na aprendizagem; Caminhos para empreendedores; Relações comerciais/externas para troca de conhecimento; A universidade empreendedora como instituição internacionalizada;

Assim, o diagnóstico da UNISINOS propôs as seguintes ações para as 7 dimensões ou áreas:

Ações discutidas e propostas pelo grupo da UNIFIMES para área chave Liderança e Governança:

1. Envolver os colegiados de todos os cursos para socializar a ideia de Universidade Empreendedora;
2. Formação da equipe para o empreendedorismo. É preciso capacitar o quadro de profissionais para conhecer sobre o que é o empreendedorismo. É complexo apontar, criar, sugerir e opinar sem possuir conhecimentos basilares.

3. Construir uma declaração de visão e missão que contemple o conceito de Universidade Empreendedora
4. Reestruturar o PDI para, por conseguinte, reestruturar os PPCs, com base em objetivos comuns e bem delineados a partir da nova missão e visão.
5. Não há evidências de estratégias empreendedoras nos documentos institucionais em razão deste fenômeno não ter sido explorado e definido como meta. A sugestão é que a partir de um grupo reduzido de pessoas da IES seja discutido tal questão para ampliar o debate com toda a comunidade institucional.
6. Uma proposta para estruturar estratégias empreendedoras que possam coordenar atividades articuladas e sistemáticas é priorizar, amarrar e fomentar os projetos de pesquisa e extensão com empresas locais e regionais que se interessam em novos produtos ou processos.
7. Para disseminar a cultura do empreendedorismo incluir uma disciplina em todos os cursos ou um eixo empreendedor.
8. Direcionar o olhar para as disciplinas existentes sobre gestão de carreira, marketing e outros afins, para aprofundar nas questões de empreendedorismo – que está ligado diretamente à formação.
9. Oferecer outras capacitações para a equipe de gestão e docentes, em parceria com o SENAC ou SEBRAE em formato de curso de extensão ou pós-graduação *latu sensu*.
10. Criar espaços para conhecer todas as estruturas de empreendedorismo (institutos tecnológicos, incubadoras, empresas júniores, laboratórios de inovação, laboratórios abertos, coworking, casas colaborativas, startups, entre outras)
11. Debater internamente qual a estrutura mais compatível com as nossas demandas sociais.
12. Criar a nossa estrutura de empreendedorismo que coordene atividades articuladas dentro da IES.
13. Criar e gerenciar as capacidades empreendedoras.
14. Fortalecer a trílice hélice, no âmbito institucional, por meio dos intercâmbios entre governo, universidades e empresas, bem como com a sociedade.
15. Estimular e fomentar ações sobre o empreendedorismo, junto aos estudantes, verificando as deficiências regionais. Construindo diagnósticos locais e regionais e propor ações que atendam tais demandas.
16. Convencer o quadro de servidores a abraçar a causa para que possamos caminhar e avançar na direção de universidade empreendedora.
17. Propor indicadores que expressem o empreendedorismo e a melhoria dos indicadores institucionais segundo o conceito de Universidade Empreendedora.
18. Objetivo: transferência de tecnologia para o mercado, criação de valor para a IES.

Ações discutidas e definidas pelo grupo da UNIFIMES para área chave Capacidade Organizacional, Pessoas e Incentivos:

1. Para conhecer o perfil dos servidores é importante que se aplique testes que revelem habilidades e competências de cada um para incentivar o comportamento empreendedor.
2. É pertinente a criação de uma Fundação de Amparo ao Ensino, Pesquisa e Extensão para a captação de recursos.

3. No item 4, em que menciona sobre o concurso público e processo seletivo (analisado positivamente), sugerimos, para que seja melhorado, ainda mais, implementação de prova escrita/dissertativa, além da prova didática e de títulos. A prova de títulos poderia ser de caráter eliminatório (visando à produção) e não classificatório. E ainda, o estágio probatório precisa ser mais rigoroso e criterioso.
4. A IES entende que precisa investir em capacitação na área de empreendedorismo e, embora tenha investido um pouco, necessita aumentar tais investimentos, visando as novas metas.
5. Embora a UNIFIMES disponibiliza uma parte do orçamento para custeio de projetos de pesquisa e extensão, entendemos que o recurso é pequeno. A sugestão é pensar em mecanismos que venham a reforçar tais necessidades, promovendo recompensas e incentivos aos professores, cursos ou unidades básicas.
6. Ao definirmos as estruturas empreendedoras é necessário planejamento de recursos e processos para a captação com vistas ao financiamento das atividades empreendedoras, bem como selecionar pessoas com o perfil desejado e qualificar os corpos docente, administrativo e discente para construir o perfil de Universidade Empreendedora.
7. Definir Política Formal de desenvolvimento do perfil empreendedor, que por meio de adequação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos alcance o perfil do egresso.
8. Constituir equipe de vendas de cursos e pesquisas, bem como de monitoramento de editais para captar recursos de financiamento de projetos para a Universidade Empreendedora.
9. Criar mecanismos de comunicação com a sociedade, eficientes e eficazes, para que as empresas conheçam e reconheçam o valor gerado pelas atividades desenvolvidas na IES e se tornem parceiras do desenvolvimento da Universidade Empreendedora.
10. Definir linhas de pesquisa que fortaleçam a produção de conhecimento segundo as demandas locais, para manter interação com as empresas locais.
11. Ligar a graduação e pós-graduação com o conceito de Universidade Empreendedora.
12. Propor momentos (sugestão: Fórum) para identificar as demandas do entorno (Agronegócio, Setor Público, Comércio e Indústria), para desenvolver soluções que sejam relevantes para quem consome – as empresas.
13. Como fazer a diferença na sociedade?
14. Como despertar a cultura empreendedora?

Ações discutidas e definidas pelo grupo da UNIFIMES para área chave Desenvolvimento do Empreendedorismo no Ensino e Aprendizagem:

1. Reformular os Projetos Pedagógicos dos Cursos incluindo o EIXO EMPREENDEDOR.
2. Capacitar o corpo docente para a cultura do empreendedorismo.
3. Contratar professor especialista em empreendedorismo para o desenvolvimento de cursos e ações voltados ao despertar da cultura empreendedora.
4. Incluir estruturas que desenvolva o empreendedorismo como escritórios modelos, empresas júniores, parques tecnológicos, entre outras.

Ações discutidas e definidas pelo grupo da UNIFIMES para área chave Caminhos para Empreendedores:

1. EMPRETEC como multiplicador do empreendedorismo
2. Disciplina que contemple Teoria do Empreendedorismo; Plano de Negócio e o lançamento de um produto
3. Os alunos em contato com as empresas, com atividade empreendedora por meio do estágio obrigatório e atividades complementares
4. Os estudantes e a instituição participar de concursos sobre empreendedorismo
5. Programa de *Mentoring*: o cara quer ser empreendedor, quem ele deve procurar na instituição?
6. Procurar formas de beneficiar os nossos estudantes por meio dos nossos fornecedores. A IES como facilitadora para o empreendedor.
7. Incubadora a IES precisa ter? Ou pode facilitar com parcerias?

Ações discutidas e definidas pelo grupo da UNIFIMES para área chave Universidade – Relações Comerciais Externas para Troca de Conhecimento:

1. Núcleo de Empreendedorismo com equipe multidisciplinar para apoiar ações empreendedoras:
2. Criar um catálogo de serviços de pesquisa, extensão para ofertar ao mercado.
3. Reuniões de escuta com a sociedade/empresas
4. Oferecer palestras para as empresas segundo seus assuntos de interesse
5. Professor realizar atividades na empresa e vice-versa

Ações discutidas e definidas pelo grupo da UNIFIMES para área chave A Universidade Empreendedora como Instituição Internacionalizada:

1. Ações de melhoria: discutir internamente o assunto
2. Disciplinas ofertadas em inglês
3. Sinalização interna contendo outros idiomas como o inglês

Ações discutidas e definidas pelo grupo da UNIFIMES para área chave Medindo o Impacto da Universidade Empreendedora:

1. Coordenador de Curso disponibilizar tempo para buscar parcerias
2. Direcionar pessoas para estratégias de empreendedorismo
3. Avaliação dos egressos
4. Investir na disciplina de Empreendedorismo para criar o espírito empreendedor

No relatório final as dimensões são assim apresentadas:

Anexo 1 – Resumo da avaliação por área chave.

	Critério 1	Critério 2	Critério 3	Critério 4	Critério 5	Critério 6	Critério 7	Resultado
--	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	-----------

Liderança e Governança	6	6	6	6	6	(-)	(-)	6,0
Capacidade Organizacional, Pessoas e Incentivos	8	2	8	6	4	2	2	4,6
Desenvolvimento do empreendedorismo no ensino e na aprendizagem	2	2	2	3	4	2	(-)	2,5
Caminhos para empresários	4	2	2	1	1	1	1	1,7
Universidade - relações comerciais / externas para troca de conhecimento	1	1	3	1	1	1	(-)	1,3
A Universidade Empreendedora como instituição internacional	5	6	1	1	1	(-)	(-)	2,8
Medindo o impacto da Universidade Empreendedora	1	1	1	1	1	(-)	(-)	1,0

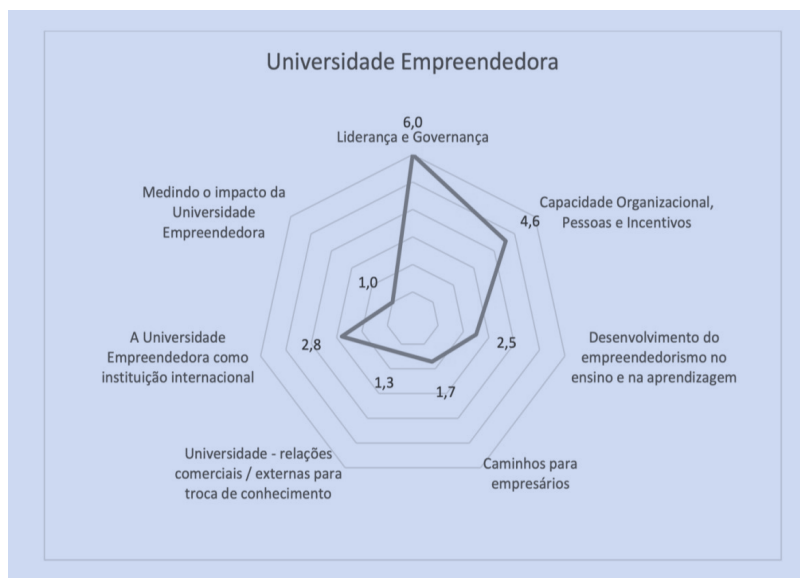
Liderança e Governança	6,0
Capacidade Organizacional, Pessoas e Incentivos	4,6
Desenvolvimento do empreendedorismo no ensino e na aprendizagem	2,5
Caminhos para empresários	1,7
Universidade - relações comerciais / externas para troca de conhecimento	1,3
A Universidade Empreendedora como instituição internacional	2,8
Medindo o impacto da Universidade Empreendedora	1,0

A partir do diagnóstico também se mediu o impacto da Universidade em sua nova configuração.

O relatório conclusivo trouxe importantes contribuições a nível de planejamento de futuro, indicando não só as possibilidades e potencialidades da UNIFIMES em implementar um projeto de Universidade, mas também os desafios a serem superados para o sucesso dessa empreitada.

Como se pode observar do gráfico abaixo, de todos os eixos analisados, aqueles que se destacaram foram o de Liderança e Governança, e o de Capacidade Organizacional, Pessoas e Incentivos.

Imagem 1: Gráfico comparativo de desempenho em cada área chave



Fonte: Relatório de avaliação da organização de estrutura administrativa e pedagógica da UNIFIMES: o caminho para uma Universidade Empreendedora, p. 38.

Isso indica que, já no ano de 2017, quando o estudo foi realizado, a gestão se mostrava alinhada com a visão de Universidade configurada aos novos tempos do conhecimento. Mas, em contrapartida, os demais eixos avaliados indicaram que essa visão ainda precisava ser melhor inserida no âmbito das ações institucionais, no sentido de propagar a ideia perante a comunidade acadêmica e externa. Esse é um ponto fundamental para a construção do PDI, pois evidencia a necessidade de maior envolvimento da comunidade acadêmica e da sociedade nos processos de planejamento, bem como demonstra que esse planejamento precisa ser convertido em ações concretas que também envolvam toda a comunidade acadêmica e sociedade.

Nesse sentido, é importante ressaltar que a finalidade do diagnóstico realizado pela UNISINOS foi justamente auxiliar a UNIFIMES em seu planejamento de futuro, indicando primeiro sua potencialidade em trilhar um caminho rumo à implementação de uma Universidade com nova configuração; e depois apontando os eixos em que seria necessário um olhar mais apurado.

Assim, desde que tomou conhecimento dos resultados do relatório, a gestão da Instituição se empenhou em implementar iniciativas para aprimorar os pontos necessários. Inclusive, desde 2016 a UNIFIMES já vinha fazendo parte do projeto Universidade Empreendedora, desenvolvido pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas

Empresas – SEBRAE, com o objetivo de capacitar seu corpo docente para a aplicação de conceitos relacionados ao empreendedorismo no processo de ensino e aprendizagem.

Após a conclusão do relatório encomendado à UNISINOS, essas ações foram intensificadas, promovendo-se iniciativas variadas que culminaram em um nível de amadurecimento institucional suficiente para se projetar uma expansão pensada de forma coerente a partir dessa perspectiva empreendedora. Tanto é que os relatórios de avaliação interna elaborados pela CPA evidenciam um crescimento exponencial da Instituição ao longo dos últimos cinco anos, como se verá a seguir.

2. Diagnóstico da Comissão Própria de Avaliação - CPA

Os Relatórios de Avaliação elaborados pela CPA são fundamentados na regulamentação do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES, que divide os processos de autoavaliação institucional das Instituições de Ensino Superior em cinco eixos: a) Planejamento e Avaliação Institucional; b) Desenvolvimento Institucional; c) Políticas Acadêmicas; d) Políticas de Gestão; e, e) Infraestrutura.

O objetivo da autoavaliação institucional é fornecer subsídios para que a gestão possa acompanhar a execução das metas e estratégias planejadas, bem como para que possa fazer os ajustes necessários para aprimorar seus serviços, mantendo um nível de qualidade condizente com a demanda social. O conjunto de avaliações ao longo de um período quadrienal, de sua vez, tem o propósito de angariar elementos para a construção do planejamento futuro da Instituição, seguindo uma coesão e coerência para com o seu percurso histórico.

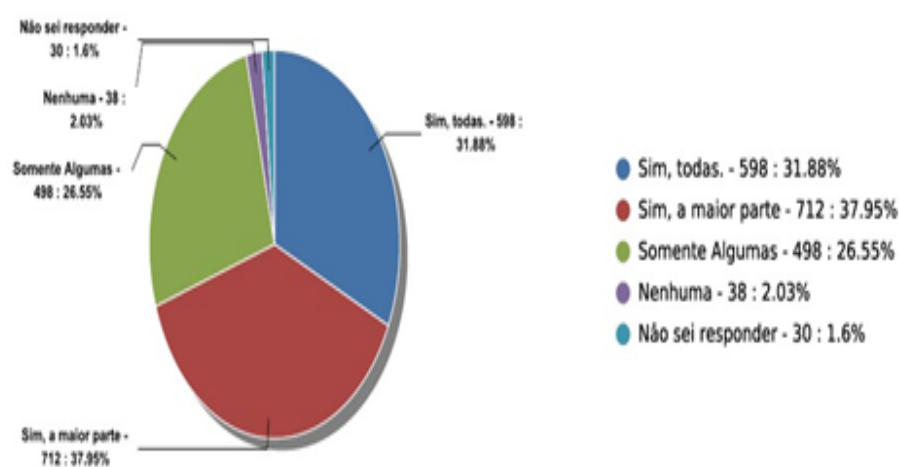
A metodologia utilizada pela CPA ao longo de cada ano letivo para construir os relatórios de autoavaliação envolvem: a) planejamento estratégico para socialização da autoavaliação; b) instrumentos de coleta de dados e como serão aplicados; c) levantamento de dados (instrumentos de coleta e relatórios de avaliação externa – tanto da IES como dos cursos); e d) elaboração e apresentação do relatório final.

A CPA considera os seguintes dados em sua avaliação: a) resultados dos Diagnósticos Rápidos Participativos - DRPs e questionários padronizados, aplicados junto à comunidade acadêmica, comunidade externa e egressos; b) relatórios de avaliação externa realizadas pelos órgãos de fiscalização e acompanhamento educacional (Conselho Estadual de Educação e Ministério da Educação); c) relatórios de avaliação de eventos institucionais; d) opiniões

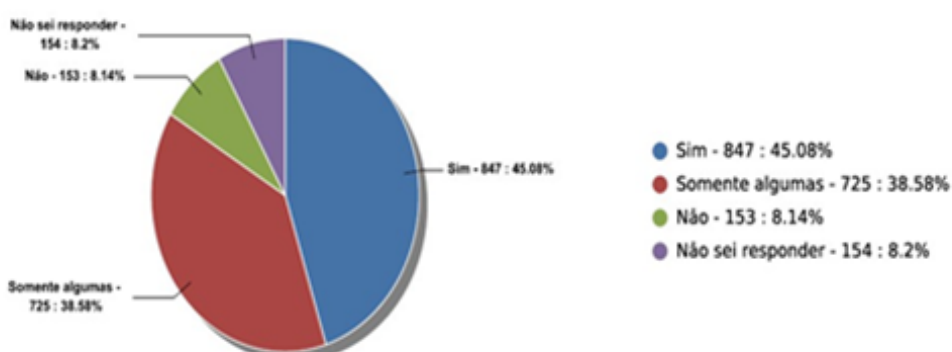
constantes das Caixas de Sugestões espalhadas em pontos estratégicos da Instituição; e e) relatórios anuais da Ouvidoria.

O Relatório Geral de Gestão completo publicado pela CPA em março de 2019 assim faz o diagnóstico:

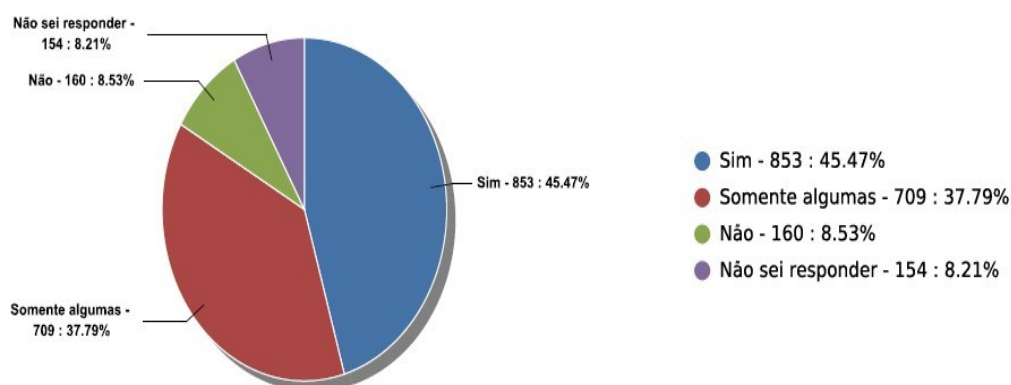
1) As condições gerais das instalações físicas de salas de aula, biblioteca e laboratórios para o funcionamento do curso são adequadas?



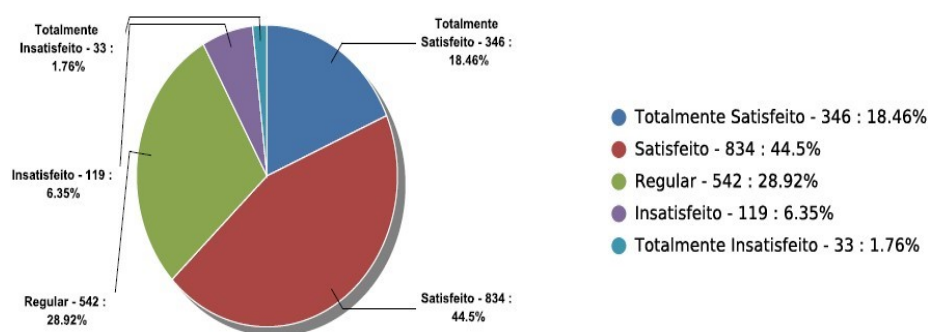
2) O Curso promove atividades de Extensão?



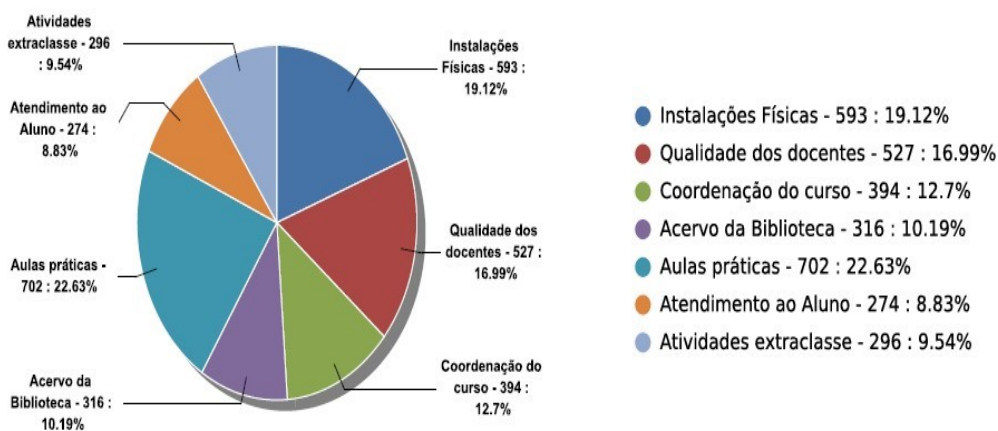
3) O Curso promove atividades de Pesquisa?



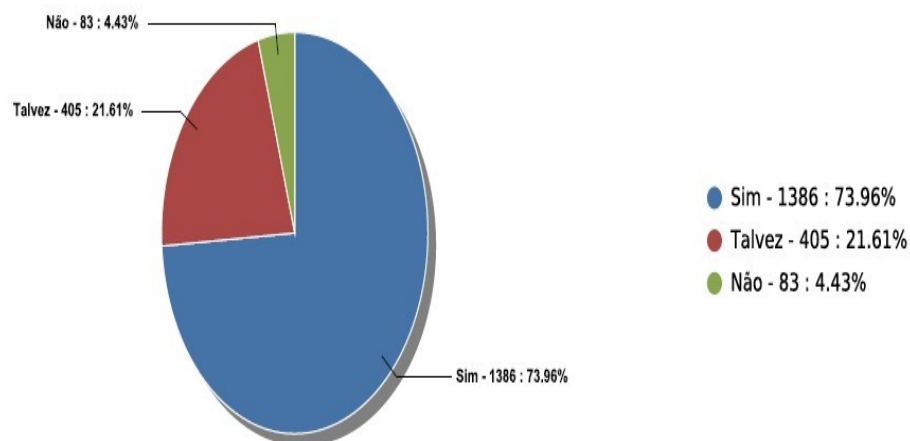
4) O corpo docente é eficaz e qualificado?



5) Para você, o que precisa ser melhorado na Instituição?



6) Você incentivaria alguém a fazer o seu curso na UNIFIMES?

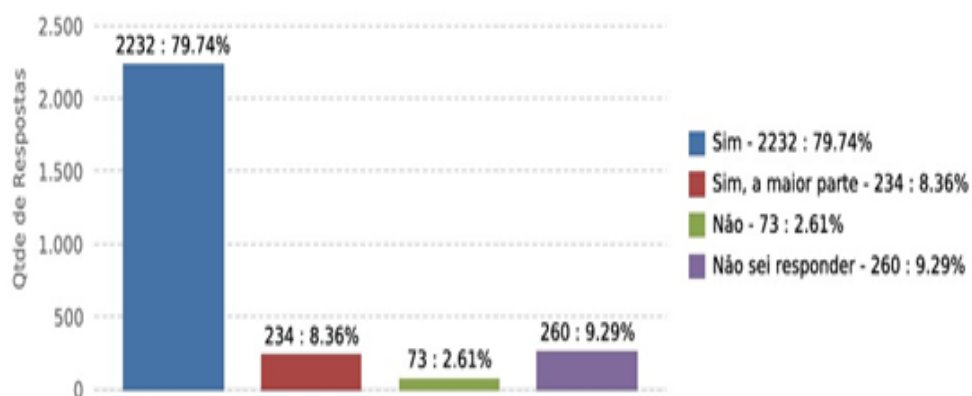


Fonte: Sistema Educacional Integrado (SEI), 2017.

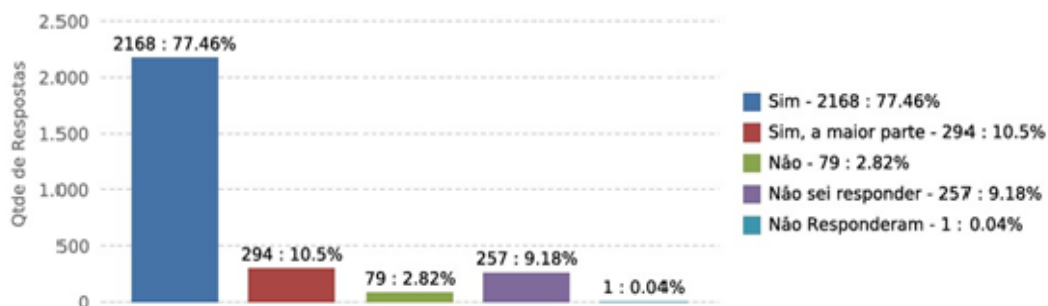
Avaliação Geral dos Docentes da UNIFIMES

Figura 3: Resultados Gerais sobre Desempenho dos Docentes da IES

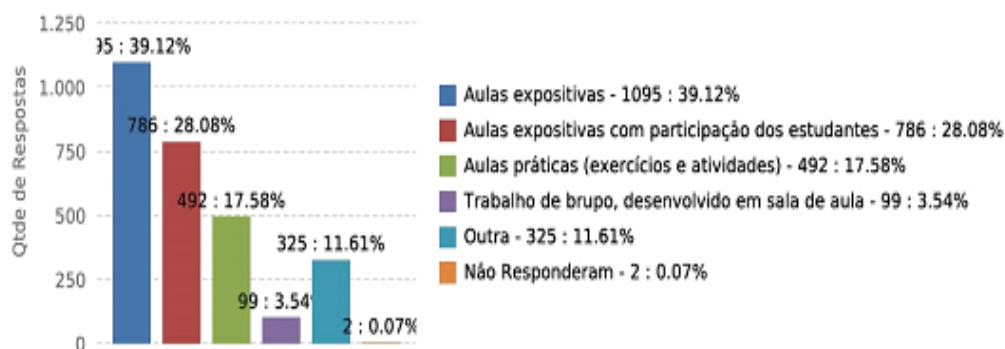
1) Ao iniciar os trabalhos da disciplina, o professor discute o plano de curso?



2) O professor é pontual (respeita o horário de início e término da aula)?

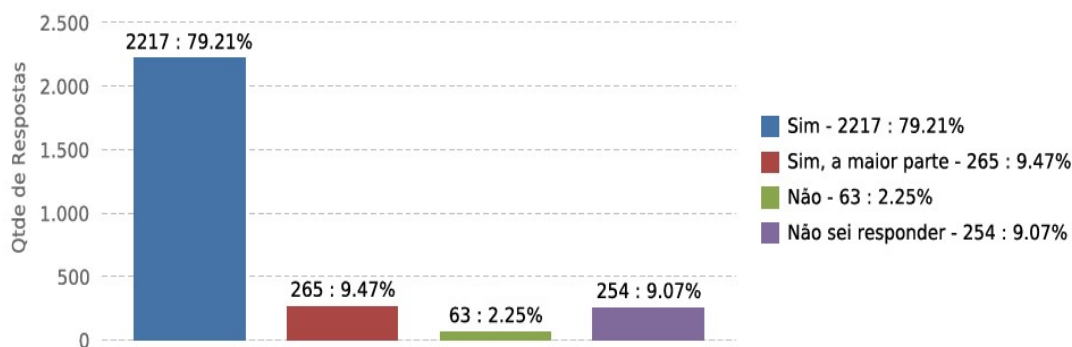


4) Que técnica de ensino o professor tem utilizado, predominantemente?

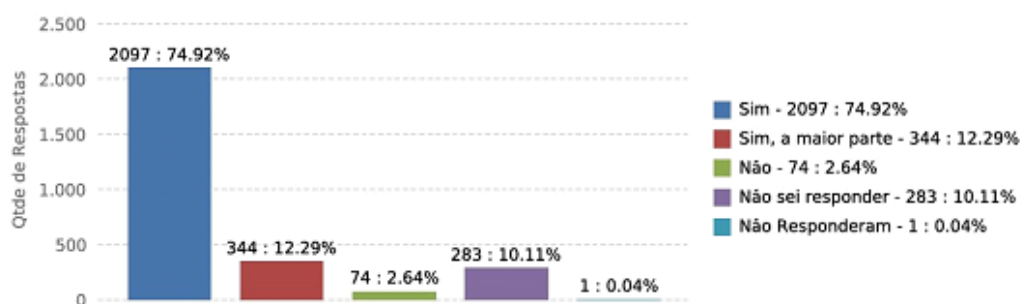


5) A disciplina que o professor ministra é desenvolvida de forma integrada com as demais?

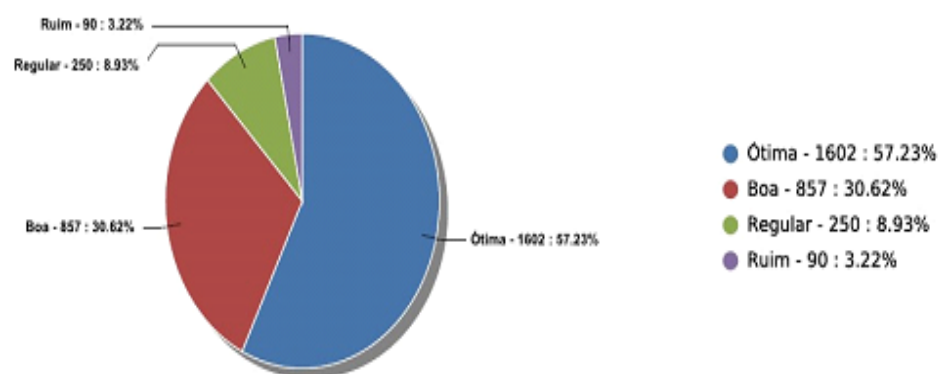
3) O professor é assíduo (comparece para dar aula)?



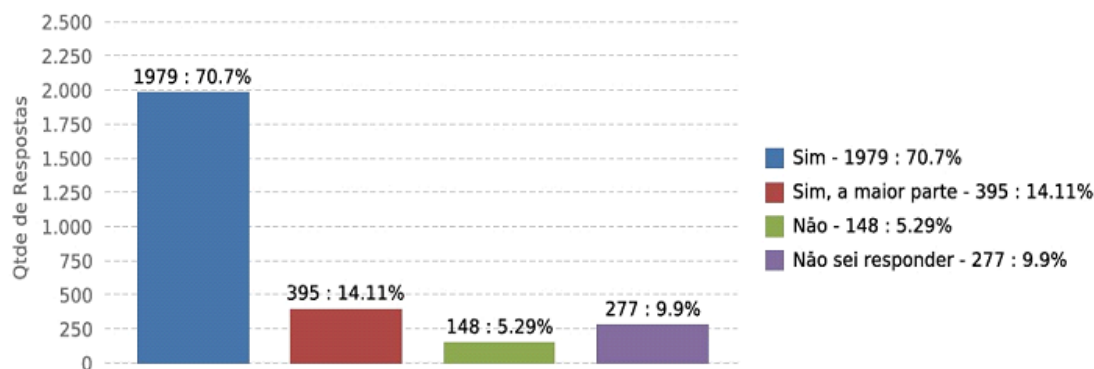
6) Seu professor demonstra domínio atualizado da disciplina que ministra?



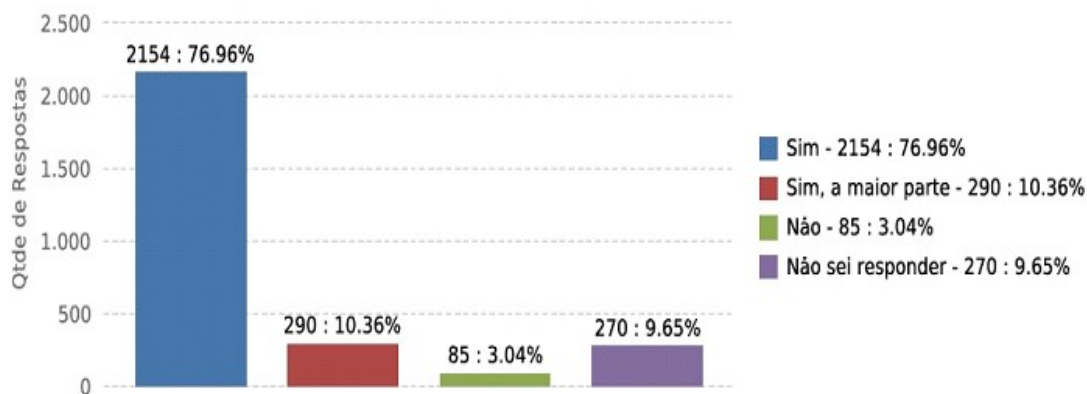
7) Como você avalia a qualidade da aula ministrada pelo professor?



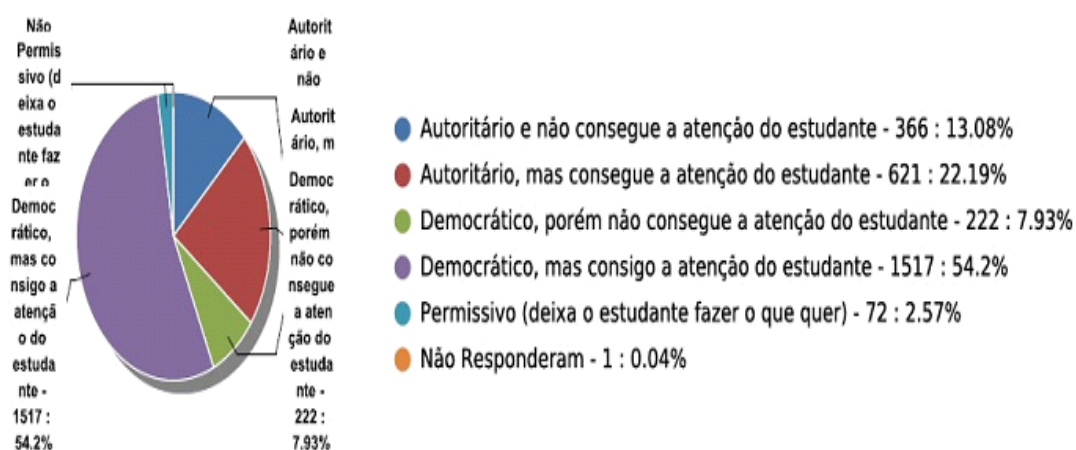
8) O professor comenta com os alunos os resultados das avaliações/trabalhos realizados, indicando os aspectos a serem melhorados?



9) O professor respeita o calendário institucional (início e fim do semestre letivo, entrega de notas, etc.)?



10) O Relacionamento Professor/Estudante é?

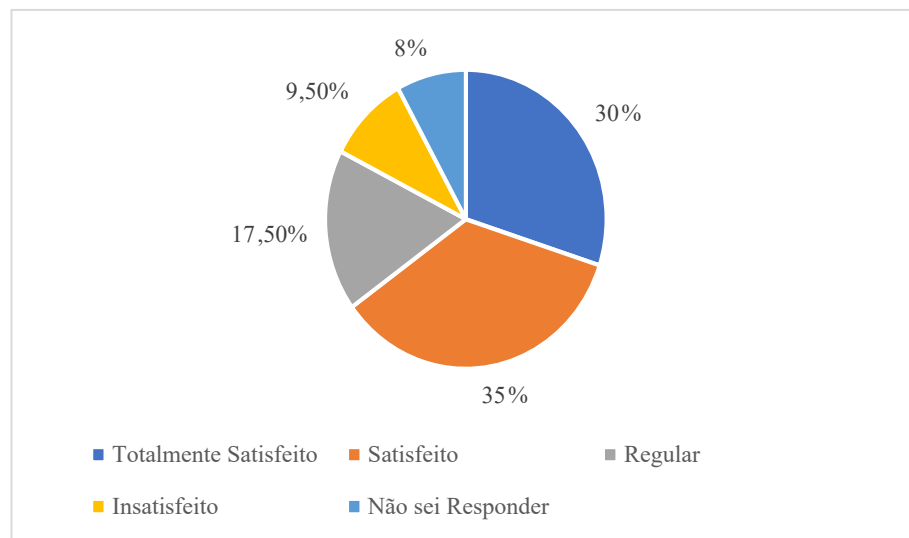


Fonte: Sistema Educacional Integrado (SEI), 2017.

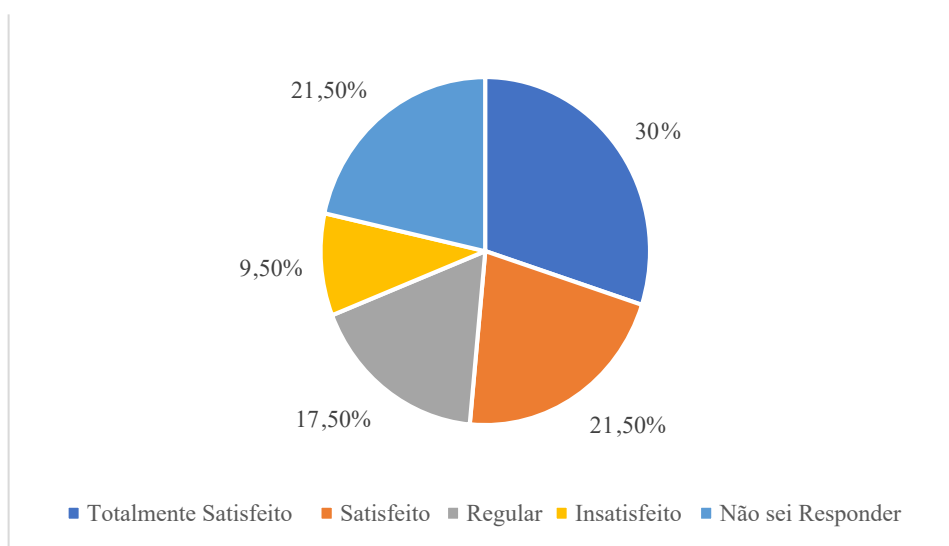
Avaliação Geral da UNIFIMES pela Comunidade Externa

Figura 4: Resultados Gerais sobre a Avaliação da Comunidade Externa

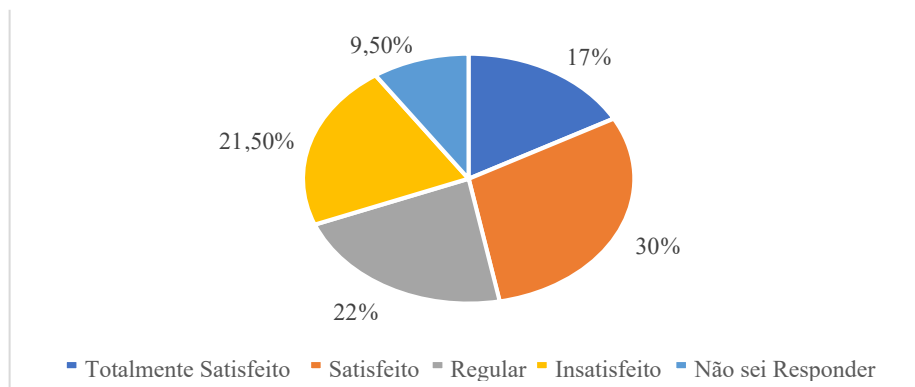
- 1) Desde 1985 a UNIFIMES incorporou valores significativos à comunidade e região. Como você avalia essa participação?



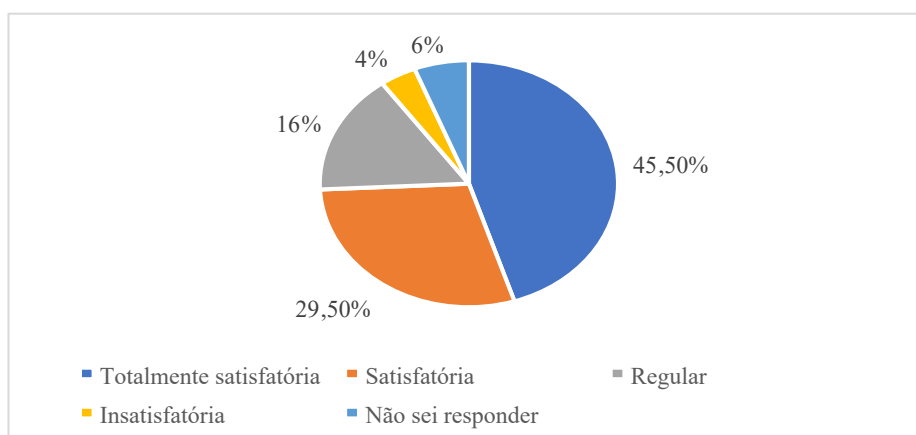
- 2) Como você classifica a contribuição da UNIFIMES para o desenvolvimento econômico e social da região?



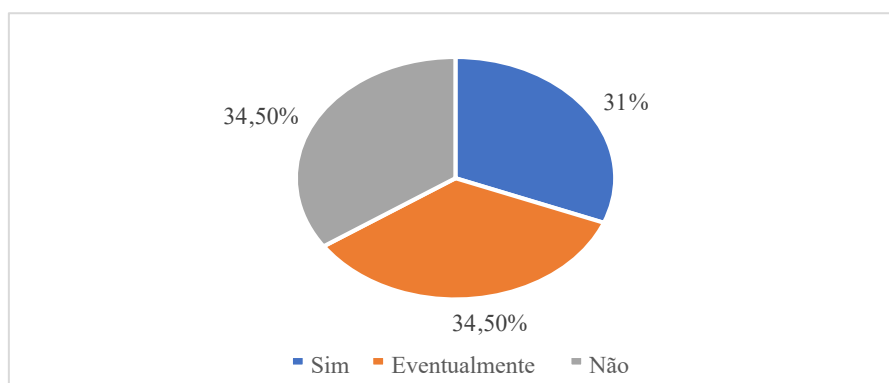
- 3) Em que nível você classifica os meios de comunicação utilizados pela UNIFIMES no intuito de informar a sociedade sobre sua atuação educacional, social e cultural?



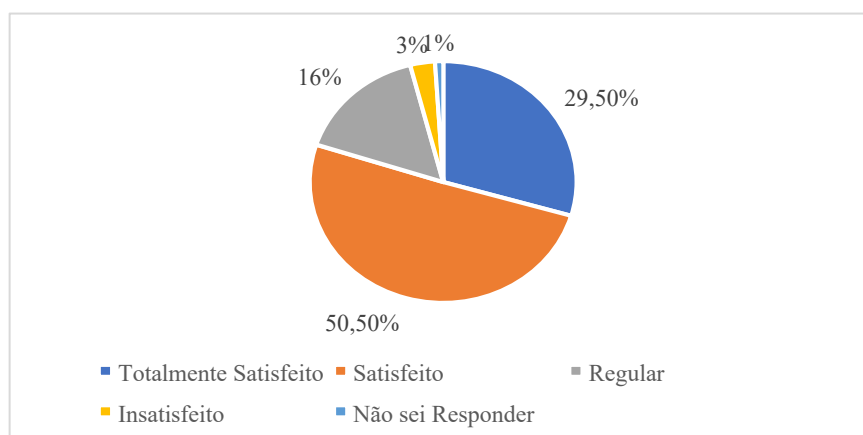
- 4) A imagem pública da UNIFIMES pode ser considerada como:



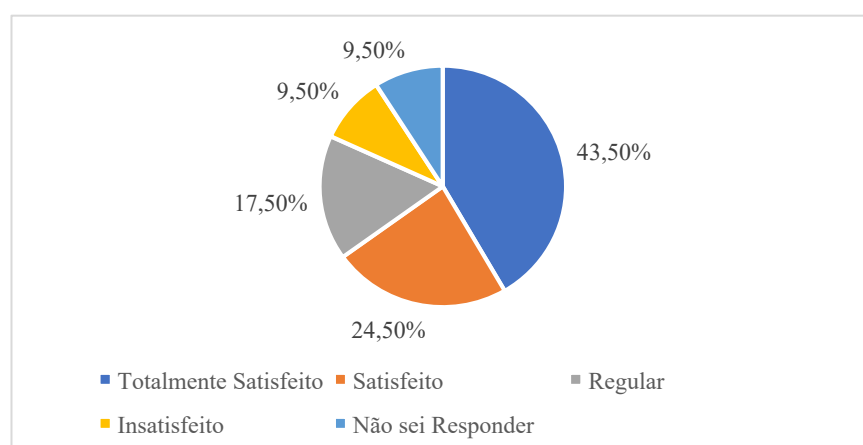
- 5) Você costuma visitar as instalações da UNIFIMES?



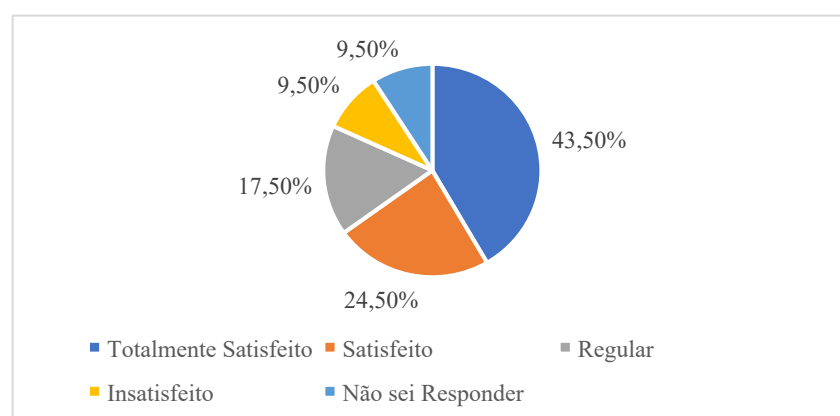
- 6) Como você classifica a infraestrutura construída pela UNIFIMES para a oferta de uma Educação Superior de Qualidade?



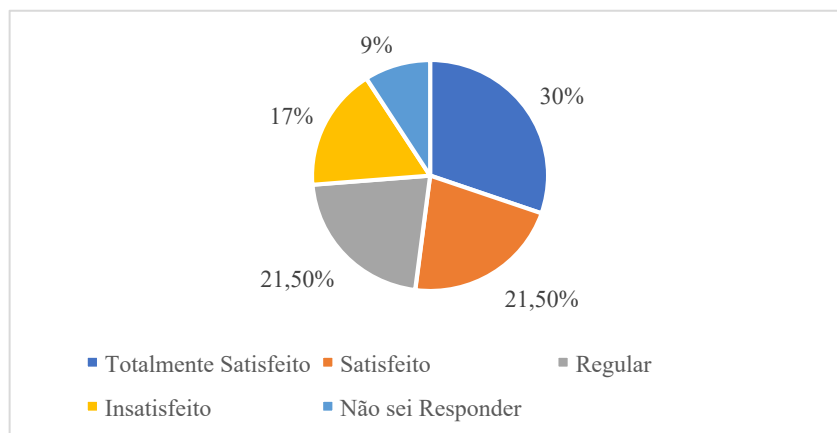
- 7) O que acha dos serviços prestados pelo núcleo de prática jurídica?



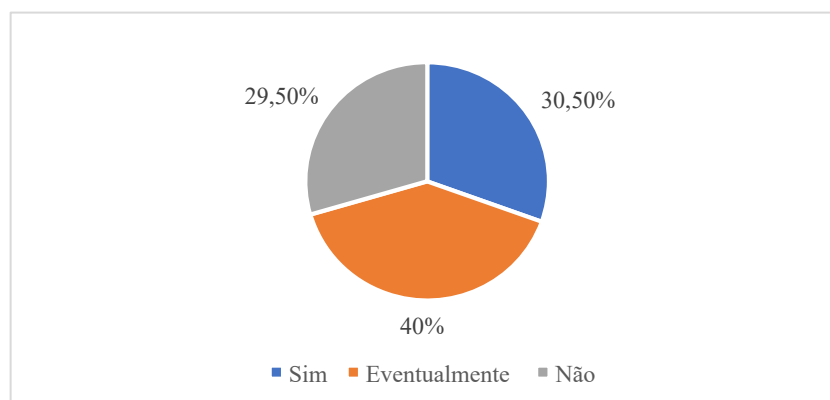
- 8) O que acha dos serviços prestados pela clínica escola de psicologia?



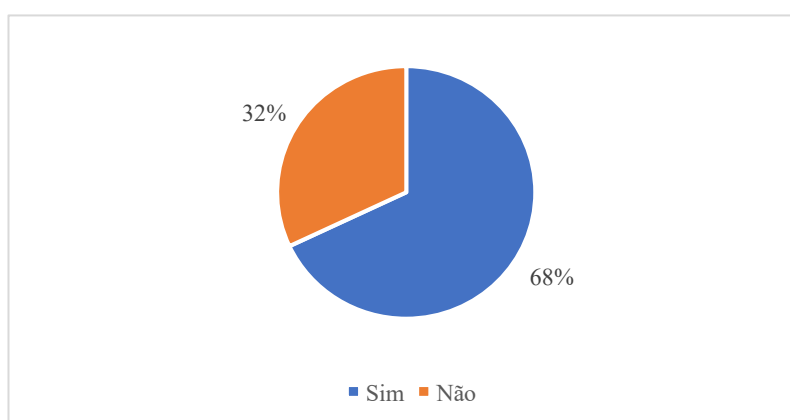
9) O que acha dos serviços prestados pela clínica escola de veterinária?



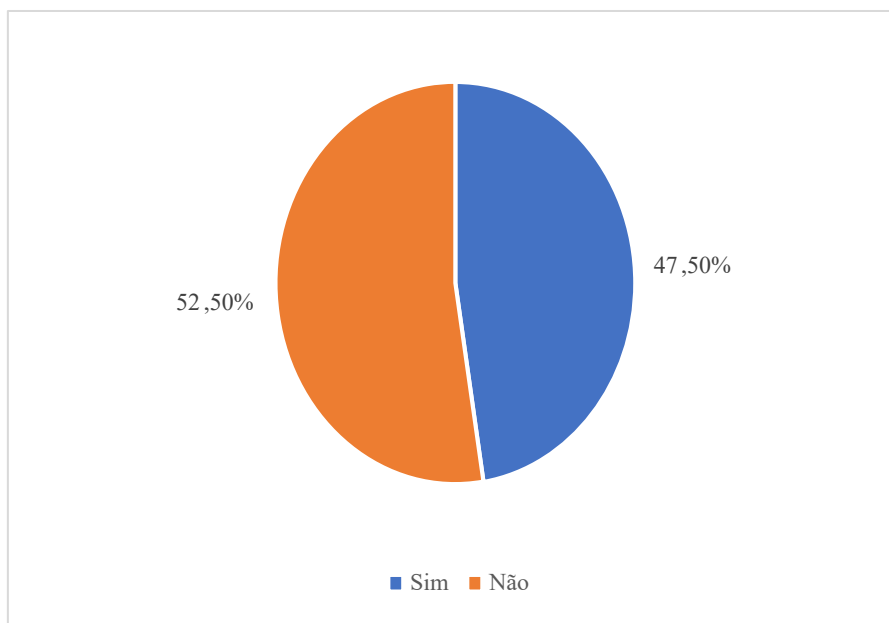
10) Você já ouviu falar dos cursos de pós-graduação da UNIFIMES?



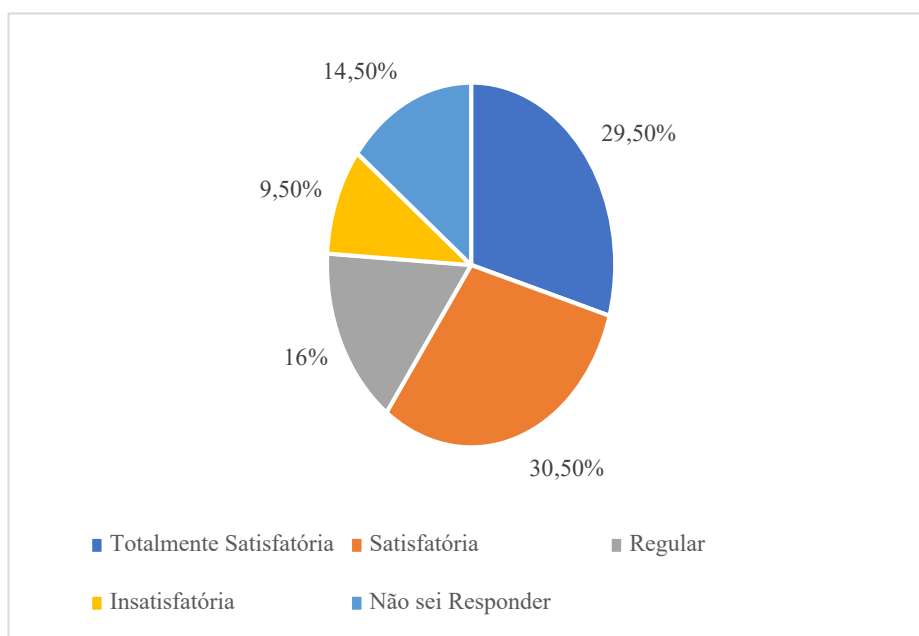
11) Em sua visão, a UNIFIMES cuida da sua imagem institucional?



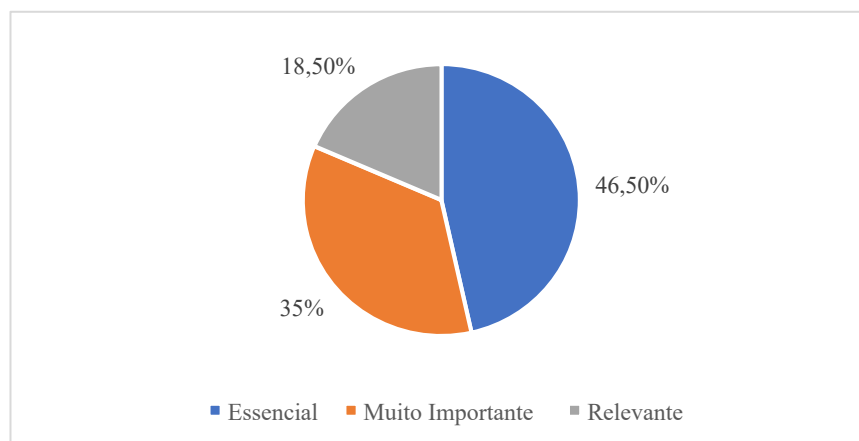
12) Você visita o site da UNIFIMES para ver as notícias sobre a Instituição?



13) Na sua percepção, a contribuição da UNIFIMES em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente e da memória cultural da região é?



14) Como você classifica a importância da UNIFIMES para Mineiros e Região?



Fonte: Serviço de Pesquisas SocioEconômicas (SPSE), 2017.

Levando-se em conta a compilação dos dados do último quadriênio (2016-2019), e o exame cuidadoso dos relatórios de avaliação completos, foi possível vislumbrar os pontos fortes da Instituição, e também aqueles em que ainda é necessária alguma melhoria. O destaque dessa análise foi a capacidade de apreensão dos dados da autoavaliação por parte da gestão, para a implementação de ações estratégicas baseadas nos resultados disponibilizados pela CPA.

Graduação, Pós-Graduação e Pesquisa – Relatório da CPA 2019

O Relatório Geral da CPA de março de 2018 assim trata da Graduação, da Pós-Graduação e da Pesquisa:

5.1.6. Metas da Graduação

As metas traçadas pela UNIFIMES visam uma formação de excelência, particularmente nas áreas de ensino do magistério nos campos da educação, cultura, saúde, segurança pública, tecnologia, desenvolvimento sustentável, empreendedorismo e melhoria da gestão privada e pública, com fins à promoção da cidadania. Para isso, far-se-á necessário direcionar ações para as seguintes áreas de atuação:

Avaliação continuada dos cursos de graduação, com foco na qualidade de ensino nos cursos da sede e fora de sede.

Atualizar e reorganizar os currículos dos cursos.

Melhorar e modernizar a infraestrutura da UNIFIMES, para o ensino de graduação;

Aprimoramento do vestibular e dos programas de inclusão.

Trabalhar para atingir os seguintes índices:

Aumentar em 5% o número de formados no período de vigência do próximo PDI;

Aumentar o número de vagas em 5%;

Aumentar o número de vagas no período diurno em 10% e no período noturno em 5%;

Aumentar o número de estudantes oriundos de escolas públicas em 5%;

Incentivar e desenvolver a cultura de intercâmbio (dentro e fora do país), de modo que contemplem pelo menos 5% dos alunos matriculados.

5.1.7. Metas de Pós-Graduação

No que se refere ao ensino de pós-graduação, A UNIFIMES trabalhará para aumentar consideravelmente o número de cursos Lato Sensu, de modo a atender à crescente demanda da sociedade e do mercado. Buscará implantar e fortalecer parcerias para os Programas de Mestrados de forma a contribuir com a elevação do número de mestres em Mineiros e região a melhorando da qualidade da formação de professores para as redes (municipal, estadual e particular) de ensino.

Os indicadores para estas áreas de atuação da UNIFIMES são:

Adequação dos cursos e linhas de pesquisa científica às vocações e potencialidades do interior e aos programas públicos estaduais de desenvolvimento regional e local.

Ajustamento contínuo dos cursos, dos conteúdos programáticos e das linhas de pesquisa às demandas e necessidades da sociedade.

Os Programas de Pós-graduação Stricto Sensu serão organizados e desenvolvidos de modo que os egressos sejam capazes de:

Identificar, debater e equacionar demandas da sociedade e de sua área de estudo;

Desenvolver o espírito de iniciativa, capacidade de análise crítica e inovadora;

Exercer o ensino, pesquisa, extensão e atividades técnico-profissionais;

Produzir, utilizar e difundir conhecimentos socialmente relevantes;

Melhorar continuamente a qualidade do ensino de graduação e das atividades de extensão da UNIFIMES nas áreas afins aos Programas; e

Consolidar a cultura do empreendedorismo com o objetivo de formar recursos humanos capazes de contribuir para o desenvolvimento e inovação no País.

5.1.8. Metas de Pesquisa

Os indicadores da tabela-síntese nesta área de atuação são:

Criação da revista eletrônica da Instituição;

Ampliação da produção científica (10%);

Ampliação de bolsas de iniciação científica (5%);

Incentivar o desenvolvimento e registro de patentes (5%).

Outras metas e ações previstas para a Pesquisa:

Criação de novos Núcleos e Grupos de Pesquisas temáticas interdisciplinares e consolidação dos já existentes; - Integração das culturas científica e humanística no ensino, estimulando pesquisas e publicações conjuntas;

Implantar programas de mestrado e ampliar o número das parcerias existentes, a partir da necessidade do mercado regional e nacional;

Integrar pesquisa com o setor produtivo, governo, ONGs, universidades e escolas de educação básica;

Difundir a ciência de diferentes modos: quantificar e qualificar os resultados.

Política e Ação de Extensão – Relatório da CPA 2019

A Comissão Própria de Avaliação em 2019 traçou o seguinte diagnóstico das ações feitas:

Tabela 5: Programas de Extensão da UNIFIMES

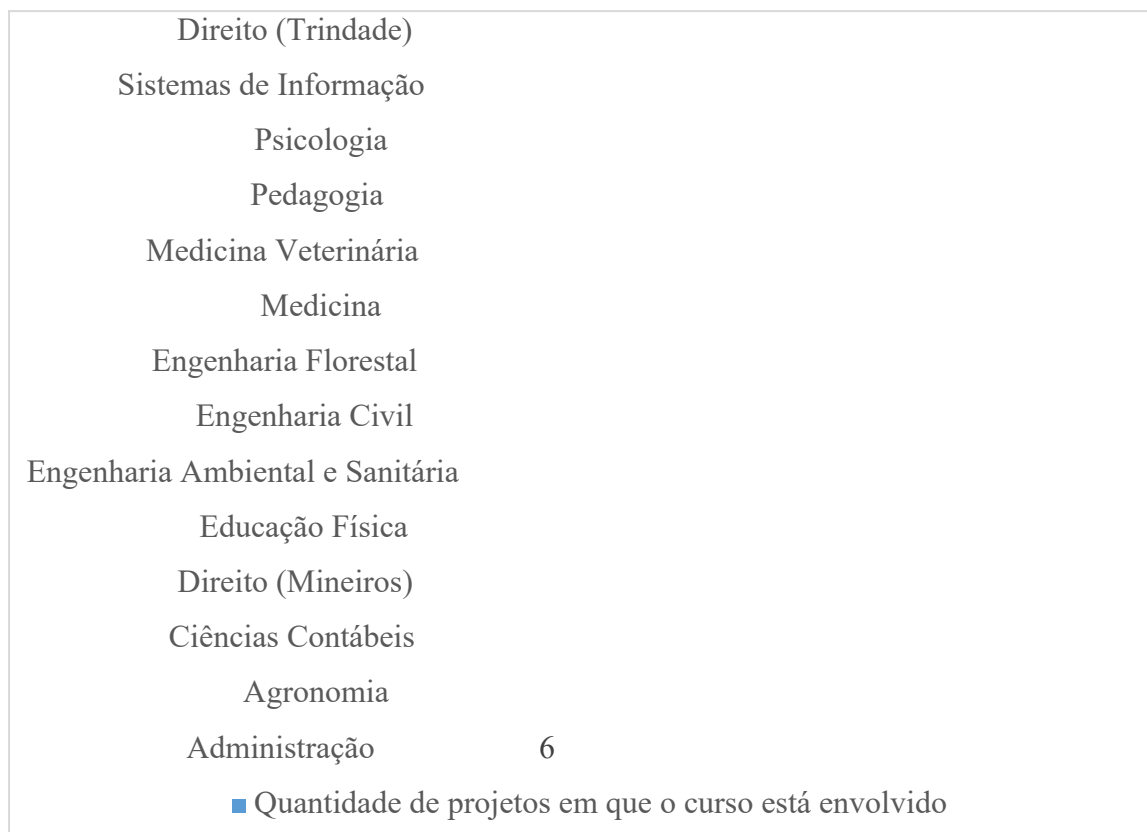
PROGRAMA	OBJETIVO
I. Cultura na UNIFIMES	Promover a produção e difusão cultural e artística, por meio de ações, projetos, eventos e material educativo em música, teatro, dança, artes plásticas e demais manifestações artístico-culturais.
II. Melhor Idade	Propiciar condições de aprendizado e convivência a pessoas da terceira idade.
III. Educação e Sociedade	Desenvolver ações e projetos voltados para uma educação de excelência, observando a consonância teoria e prática com ações inseridas na comunidade.
IV. Meio Ambiente e Educação	Desenvolver ações, projetos, capacitação e desenvolvimento de processos e metodologias considerando os conceitos da sustentabilidade, buscando a melhoria da qualidade de vida.
V. Programa Universitário de apoio a Agricultura Familiar	Promover ações que apoie o fortalecimento da agricultura familiar, na dimensão da inclusão social, geração de renda e difusão da agroecologia.
VI. Comunicação e Cidadania	Desenvolver e implementar projetos e ações educativas de disseminação da informação, do conhecimento e da pesquisa, por meio dos veículos de comunicação (mídia escrita, rádio,

	televisão e outras).
VII. Direitos Humanos e Justiça	Implementar projetos e ações para o desenvolvimento humano, partindo da premissa do senso de cidadania, promovendo apoio jurídico a grupos vulneráveis.
VIII. Esporte, lazer e saúde	Desenvolver e implementar projetos e ações de integração com a comunidade por meio de atividades ligadas ao movimento corporal, à saúde e ao lazer.

Fonte: Relatório das Ações de Extensão, Assuntos Comunitários, Estudantis e Culturais, 2019.

Figura 5: Projetos de Extensão por Curso

Envolvimento dos Cursos em Projetos de Extensão Medicina (Trindade)	3 ³					25	26
UNIFIMES - Centro Universitário de Mineiros 5	Rua 22, Nº. 356, Setor Aeroporto		UNIFIMES - Centro Universitário de Trindade		Avenida Elizabeth Marques, No. 45, Setor Maysa		
75833-130 – Mineiros – Goiás – Brasil			74485-800 – Trindade – Goiás – Brasil				
	http://unifimes.edu.br/						
					18		



Fonte: Relatório das Ações de Extensão, Assuntos Comunitários, Estudantis e Culturais, 2019.

Figura 6: Total de Projetos de Extensão por Área Temática